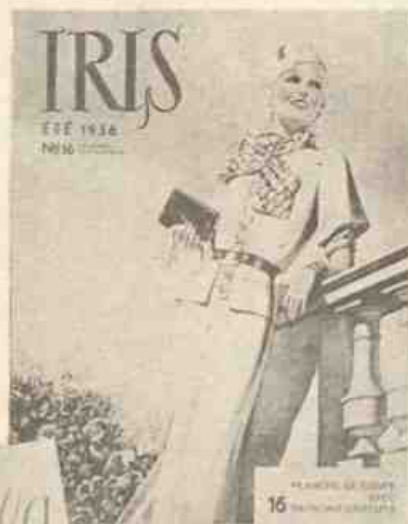
O Malho
3 - Setembro - 1936
ANNO XXXV
NUMERO 170
Preço 1$200
LEOPOLDO

IRIS
ÉTÉ 1936
L'Elégance
FÉMININE
HIVER 1937
Stella
TRIES Elegant
GRANDE ÉDITION
Figurinos
ULTIMAS EDIÇÕES
SMART
STAR
À Venda em Todas
as Casas de Figurinos
Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva
no Brasil
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO
Le CROQUIS Original
HIVER 1937
ÉTÉ 1936
Chapeaux
Record

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual ...... 60$000 / Semestral ..... 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A PHILOSOPHIA DE PERICLES

Chronica de Newton de Castro Diniz. Illustração de Luiz Gonzaga.

A EXPERIENCIA

Conto de René Michelet. Illustração de Orlando.

OS PÁRIAS CARIOCAS

Chronica e Illustrações de Yantok.

PROSA LIGEIRA

Chronicas de D. Xiquoria, Zoroastro G. Figueiredo, Octavio Pinto e Souza Nitram. Illustrações de Fragusto.

HISTORIA MALUCA

Chronica e illustrações de J. Kugima

UMA LUCTA EXTRAORDINARIA

Conto de Nenê Macaggi. Illustração de A. R.

BESTIALOGICO

Dialogo de Luiz Peixoto. Illustração de Théo.

HYMNO AO SOL

Poesia de Telles de Meirelles Illustração de Théo.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

A QUINTA-ESSENCIA DO OVO E DO LEITE

Córte do ovo mostrando a nucleo-vitelina donde é extraido o elemento vital do BIOCITIN

Do ovo e do leite são extrahidos os elementos constitucionaes do **Biocitin.**

Bem comprehendido, portanto, **Biocitin** é mais alimento do que remedio e alimento tanto mais valioso quanto é certo que nelle se contém a lecitina pura, isenta de cholesterina ou seja a substancia nobre de que se nutrem o nosso cerebro, a nossa medula e os nervos.

Ovo e leite são, sabiamente, os portadores das mais preciosas vitaminas, esses elementos decantados pela sciencia moderna como indispensaveis ao nosso corpo. Ora, se são com os principios physiologicos, seleccionados no ovo e no leite, que se formou o **Biocitin**, não é preciso enaltecer mais aos olhos dos leigos o valor desses preparados. Podemos, mesmo, affirmar que em **Biocitin** se contém — segundo a expressão vulgar — a quinta-essencia do ovo e do leite; de modo que usados num reduzidissimo volume (uma colherinha de chá), **Biocitin** leva ao cerebro, á medula e aos nervos — que se acharem esgotados e enfraquecidos — o elemento completo para a sua nutrição.

Dahi, porque o **Biocitin** restaura em pouco tempo a saude perfeita do corpo e do espirito. Para isso, os acabrunhados por excesso de trabalhos physicos ou mentaes, os convalescentes, as lactantes, os rachiticos de qualquer edade devem fazer uso desse precioso alimento dos nervos — **Biocitin.**

Os interessados por este precioso medicamento, poderão receber gratuitamente, um interessante livreto — Hygiene dos Nervos — que está sendo distribuido no Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173, 2°, Rio de Janeiro, e em S. Paulo, á rua S. Bento, 49, 2°.

O producto está á venda nas Drogarias e Pharmacias.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

COM a presente edição divulgamos o *coupon* n. 12, e offferecemos quatro paginas mais para o "Album de Poesias", com inéditos de Onestaldo de Pennafort, Zelia Villas Bôas, Leoncio Correia e Prado Maia.

——

Queremos, por outro lado, chamar a attenção dos nossos leitores, que ainda não iniciaram suas collecções, para a grande utilidade e o valor dos premios destinados a serem sorteados no final deste certamen, destacando, hoje, o 15.º premio, um lindissimo apparelho de chá e café, com 42 peças, valendo 350$000, em semi-porcellana ingleza, estylo moderno, que adquirimos no variado sortimento da conhecida "Casa Vianna", á Rua 7 de Setembro, 66/68, proxima á Avenida.

E' um dos mais tentadores premios deste concurso e estamos certos de que será um dos mais desejados pelos colleccionadores.

15.º *Premio — Valor* 350$000

ALBUM DE POESIAS
COUPON
Nº 12

Todos os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas, magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista **leader** da elegancia feminina, vendida em todo o Brasil a 3$000 o exemplar. Em circulação o numero de Setembro.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Em nosso Escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34 — ainda temos os exemplares de O MALHO que trazem os "coupons" anteriores ao que hoje apparece nesta pagina, para attender ás solicitações dos nossos leitores.

Enlaces Maria Ferreira Barros-Claudio dos Santos Barros e Ermelinda Carvalho Barros-Flavio dos Santos Barros.

Enlace Angela Gonzaga-Carmino Capuruço, realizado em Bello Horizonte.

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

EM TORNO DA MORTE DE GARDEL

Um compositor argentino, de nome Alejandro, funccionario publico em Buenos Aires, esteve recentemente no Rio e deu uma entrevista sensacional.

Affirmou que foi encontrado num hospital da Colombia um homem completamente desfigurado, irreconhecivel mesmo, e que outro não era senão o famoso cantor Carlos Gardel.

Pretende o Sr. Alejandro que o desastre de aviação occorrido naquelle paiz não tirou a vida do popular artista, cujo cadaver jamais foi identificado.

Apenas foram encontradas peças do seu vestuario, um annel e outros objectos de propriedade do mesmo, estando os corpos de todas as victimas inteiramente carbonizados.

Explicou o entrevistado que o pianista Henrique Delfino foi á Colombia e reconheceu, no hospital, o cantor suppostamente morto, sendo tambem por este conhecido.

Accrescentou que a familia de Carlos Gardel e talvez elle proprio, não querem tornar publica a infelicidade do idolo, que ficou horrivelmente mutilado.

Foi, portanto, uma entrevista sensacional, essa do Sr. Alejandro. Verdadeira ou não, tem ella o merito de recordar, mais uma vez, a accidentada carreira artistica do creador de "Mi Buenos Aires querido", que se tornou um nome de repercussão mundial.

CENTENARIO DE CARLOS GOMES

A P. R. A. 7, Radio Club de Ribeirão Preto, prestando significativa homenagem a Antonio de Carlos Gomes, no dia do centenario do seu nascimento, apresentou, dentro da HORA DO BRASIL, D. Joaquina Gomes, irmã do genial compositor. D. Joaquina Gomes, que, apesar dos seus 87 annos, executou ao piano com admiravel technica, paginas inéditas de autoria de Carlos Gomes. A photographia que publicamos acima, foi apanhada no Studio do Radio Club de Ribeirão Preto, P. R. A. 7, momentos após áquella irradiação commemorativa, vendo-se, ao centro, D. Joaquina Gomes, além dos Directores da P. R. A. 7, e pessoas gradas.

RADIOLETES

Dirce e Linda Baptista são filhas do conhecido ventriloquo Baptista Junior. Se o pae as acompanhasse aos studios, não faltaria quem dissesse que era elle que cantava para as filhas...

—

As chronicas de Genolino Amado a principio eram optimas, realçadas, além do mais, pela dicção maravilhosa de Cesar Ladeira. Agora, descambaram para o trocadilho. Uma sobre a falta d'agua, diz: "A escassez deste liquido está liquidando com as leiterias..." O trocadilho, segundo o Paulo de Magalhães, é uma maneira suburbana de fazer espirito...

—

O ministro Marques dos Reis occupou, ha dias, o microphone do Departamento de Propaganda, segundo foi noticiado. Teria cantado?

—

Jayme Britto tinha deixado de cantar no "Programma Casé" por exigir augmento de "cachet". Agora, depois de uma prolongada resistencia, voltou a actuar. Teria o "Casé" entregue os pontos?

DESFILE DE ASTROS

O. A.

— Que tens teu nome firmado
Entre as melhores artistas
E' um "troço" já "respeitado"
Até pelos "pessimistas"...

Ella "corre lado a lado"
Com as mais famosas sambistas...
E' um valor apreciado
Pelos "fans"... pelos chronistas...

Nunca "assombrou" na Argentina
Mas tem bóssa "á balduina"...
O que não se traz de lá...

Infelizmente o estrangeiro
Offerece mais dinheiro...
— Sendo assim... "adeus Lálá"!...

OLAVO

A QUÉDA DA BASTILHA

Foi O MALHO, acompanhado depois pelo "Diario da Noite", que chamou a attenção para o facto da "Radio Jornal do Brasil" não estar cumprindo o decreto municipal que obriga a execução, em cada programma, de metade de musicas brasileiras.

E, como consequencia, tivemos, ha dias, a demissão do maestro Salvatore Ruberti da direcção artistica da P. R. F.-4, bem como a integração dessa emissora nos textos da lei que o vereador Ruy de Almeida fez passar na Camara Municipal.

Deante destes acontecimentos, já do dominio publico e commentados em todos os tons pela imprensa radiophonica, queremos, entretanto, resalvar a nossa attitude e expor, mais uma vez, a nossa opinião.

Não somos advogados em causa propria, como muita gente suppõe, por saber que o chronista de radio d'O MALHO é autor de musicas e letras de sentido popular.

O nosso ponto de vista contra a orientação da "Radio Jornal do Brasil" em só transmittir producções nacionaes quando de genero classico ou estylisado, baseava-se nas sua transigencia para com os autores populares de outros paizes.

A rumba, o fox, o tango e as romanzas napolitanas são tão "genero popular" como os nossos sambas e marchinhas.

E as valsas brasileiras, cada vez mais modernas e com letras mais caprichadas, teriam, por accaso, alguma inferioridade deante das americanas e francezas? Ou eram regeitadas só por serem de autores brasileiros, cujos direitos não pertenciam á "Casa Ricordi"? Nunca falariamos da "Radio Jornal do Brasil" se ella não abrisse essas excepções e não adoptasse um criterio ambiguo, de hostilidade aos compositores indigenas, provocada por elementos adventicios como o maestro Ruberti.

A P. R. F.-4 deve continuar, porém, embora dentro de limites menos rigidos, no seu programma de elevação cultural, de melhoramento do nosso nivel artistico, para conservar o grande e selecto publico que já conquistou.

O. S.

THEATRO DA CREANÇA

Irradiações na Radio Phillips do Brasil.

Domingo, dia 6 de Setembro, o Theatro da Creança inaugura a sua "Hora de Arte", das 9 ás 10 horas da manhã, na Radio Phillips do Brasil, que vae ser effectuada todos os domingos, á mesma hora.

Os directores do Theatro da Creança — professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska — que consagram o seu artistico-pedagogico labor em pról da educação esthetica psycho-physica da infancia e da mocidade brasileiras, têm o prazer de convidar todas as familias da culta sociedade brasileira para ouvirem esta Hora de Arte do Theatro da Creança, com o programma dedicado especialmente á infancia e á mocidade brasileira. As proprias creanças das cultas familias da nossa sociedade vão actuar neste programma artistico, interpretando os numeros de musica, canto e declamação.

A poetisa e educadora brasileira Cecilia Meirelles contará uma linda Historia Maravilhosa para creanças e o professor Michailowsky fará um appello em pról da Educação Physica Infantil.

O Dr. Raul Leite cercado de pessoas de sua familia e de seus amigos, após a missa celebrada em acção de graças na Cathedral Metropolitana, na data de seu anniversario, em 12 do corrente.

Aspecto colhido em 12 do corrente no interior de um dos salões dos Laboratorios Raul Leite, após a benção dos novos edificios. Ao centro, o Dr. Raul Leite, cercado de innumeros amigos que lhe foram prestar justa homenagem, por ser aquella data a de seu natalicio.

Grupo feito em frente a um dos predios dos Laboratorios Raul Leite. Vê-se o Dr. Raul Leite, director daquella modelar organização, ladeado de alguns dos innumeros admiradores que lhe foram prestar justa e merecida homenagem em 12 do corrente, data de seu anniversario.

ILLUSIONISMO

Pelo Prof. Orttsack

5ª LIÇÃO

O "LENÇO GALLINHA"

A sorte que será explicada nesta lição, tem sempre produzido, onde a temos apresentado, uma magnifica impressão entre os espectadores, tendo até certo ponto um cunho de humorismo. Todos estão naturalmente acostumados a não ver gallinhas pôrem ovos, mas um lenço realizar esse acto talvez ninguem ainda tenha visto.

Na dissertação de hoje, procuraremos explicar como isso se consegue.

APRESENTAÇÃO

Ao levantar o panno, os espectadores terão á frente uma banqueta onde se acha um grande lenço preto sobre um chapéo de palhinha.

O magico entrando no palco dirige a palavra á platéa nos seguintes termos:

— O respeitavel publico vae hoje ter a opportunidade de assistir a um grande phenomeno. Trata-se, como verão todos, dentro em pouco, de um "lenço gallinha", isto é, um lenço que põe ovos. A' primeira vista isso parece impossivel de ser realizado, entretanto, todos se

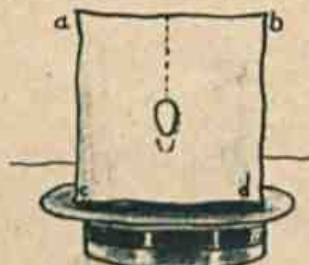



Fig. A

convencerão da realidade quando eu o apresentar.

Dizendo isso, dirige-se á banqueta onde se acha o lenço, exhibindo-o de ambos os lados, afim de provar a inexistencia de qualquer "truc". O chapéo é dado para exame, constatando o publico nada existir de extraordinario. A seguir, o artista pega no lenço, dobra-o em dois, deixando cahir do seu interior, no chapéo, duzias de ovos, ante o publico estupefacto. A admiração chega ao auge, quando, ao terminar, o illusionista prova haver no chapéo sómente um ovo que é dado para exame, em conjuncto com o lenço.

EXPLICAÇÃO

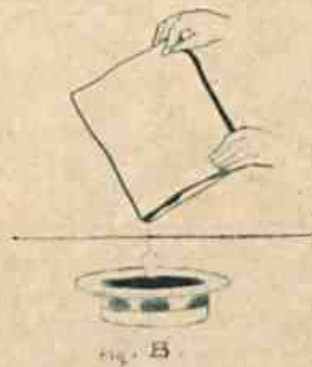
Material necessario: — a) Um lenço preto, grande, podendo-se empregar o mesmo da lição n. 3.

b) Um ovo de madeira.

c) Um chapéo, linha e agulha.

Execução — Antes de abrir o panno, o magico prega uma linha preta num dos lados do lenço, no meio de um de seus bordos, indo essa linha até um pouco abaixo do meio do panno. Na extremidade inferior, esse fio deverá ser amarrado ao ovo, por intermedio de um pequeno alfinete fincado na madeira. A figura ao lado mostra com maior clareza esse pequeno artificio.

A execução dessa sorte é feita da seguinte maneira: Para

Fig. B

exhibirmos o lenço de ambos os lados, sem que o ovo seja visto, pegamos no lenço pelas pontas a b e o levantamos. O ovo, dessa maneira, ficará pendurado do lado do magico, não sendo visivel ao assistente. (Fig. A). Para mostral-o do outro lado, collocamos o lenço em cima do chapéo e ao levantarmos novamente, temos o cuidado de pegar pelas pontas c d. O ovo, dessa maneira, ficará dentro do chapéo, não sendo visto pelo publico. (Fig. B.). Logo após, inicia-se a exhibição da sorte, começando-se por collocar o lenço da maneira que indica a figura C. Devemos ter o cuidado de fazer com que o ovo fique no espaço comprehendido entre os dois lados do lenço. Balançando-se o braço nessa posição, imitaremos o cacarejar da gallinha, dizendo-se:

— Attenção! Có, có, có, có, ré! Prompto! Ao dizermos essas palavras, o ovo cahirá dentro do chapéo, em meio da admiração geral.

Para a apparição de outros ovos, basta mostrarmos novamente o lenço de ambos os lados, collocando-se em cima do chapéo, no intervallo que separa a exhibição de um e outro lado do lenço. Claro está, que ao mostrarmos o lado opposto ao do ovo, esse se achará pendurado no lenço, que poderá "botal-o" novamente. Essa manobra póde ser repetida á vontade. Ao terminar, o artista para provar ao publico, que os ovos vistos, não passaram de uma illusão, obtida por intermedio de sua força magnetica, mostra o unico ovo existente. Para retiral-o do lenço, arrebenta-se dissimuladamente a linha.

Caixa d'O Malho

JIM (Rio Pardo) — "Noivado da lua" é garapa lyrica, excessivamente adocicada. "Carro de Segunda", pelo que tem de sentimento humano, mereceria publicação, se não tivesse umas tantas expressões — como direi? — improprias para menores.

GARABATRO JUNIOR (São Paulo) — Muito interessante o seu soneto. Acho, porém, que V. deve dedical-o á sua mamã e publical-o na revista ou jornal que ella habitualmente lê. Estou certo de que ella o apreciará immensamente e ha de orgulhar-se do espirito e talento do seu filho.

ATTILA GWEYER AZEVEDO (Porto Alegre) — Quando recebi a sua chronica, já tinha lido n'"O MALHO".

SELIO RAMOLTES (Pernambuco) — "Eu tinha uma vontade louca de *lhe* beijar... De *lhe* beijar e abraçar..." Assim começa a sua poesia. Começa mal, meu caro, porque essas expressões são vulgares e estão em conflicto com a grammatica.

LEO PARDO (Vera Cruz) — Noutros tempos de menor concurrencia, eu guardaria as suas collaborações para publicar. Agora, só posso dar passagem aos "muito bons". Sua poesia necessita de liberdade, desembaraço, personalidade. Para isso, tem que ser feita com os proprios sentimentos, á custa da propria emoção.

DR. GUERREIRO DE FARIA — *Por motivo de sua escolha para paranympharr a turma de doutorandos da Escola de Medicina e Cirurgia e ainda, pela passagem de seu anniversario natalicio, que transcorreu no dia 18 ultimo, foi alvo de significativa homenagem por parte de seus amigos, collegas e discipulos, o Dr. Guerreiro de Faria que exerce, naquelle estabelecimento de ensino superior, as funcções de cathedratico da cadeira de Histologia.*

NOTLI (Maceió) — Se é o seu primeiro trabalho literario, creio que V. irá longe. Com o seu estylo leve e ironico, V. pode realizar maravilhas. No seu conto de agora, falta movimento, acção. Isso V. conseguirá com o treino.

H. ELIESSE (Rio) — Sim, mas uma dissonancia pode prejudicar um soneto. Principalmente, se o resto não for uma perfeição. "Entre nós dois sómente" está melhor do que todos os anteriores. Repare que, com as expressões mais simples e um pouco de ternura, se constróe um poema "Commiseração" tem logar commum a dar com o pé. E muita emphase.

HENRIQUE MAIA (Campinas) — Qual! V. a rimar *selviculas* com *longiquas* e não apparece nem um antropophago por ahi. Numa hora dessas é que eu desejaria poder empunhar um tacape dos bons.

PEDRO VIANNA (João Pessôa) — Alinha em prosa o que V. escreveu em versos, leia e diga lá se ha poesia de verdade na sua "Hora H."

JOTA ALFA (Rio) — Não é literatura, meu velho: uma tentativa de psychologia, mas despida de penetração e profundeza.

K. JAMELAN SIA (Nictheroy) — V. pensará que se aproveita alguma coisa do que escreveu? Rimando pieguices não se faz poesia.

NIZA (?) — Sua prosa é simples, mas não desce á vulgaridade. Se quer publicar, envie o nome ou um pseudonymo maior.

DONIM DE ILRELAE (São Paulo) — A' sua prosa faltam elegancia, desembaraço e até mesmo correcção grammatical. Sem isso, é impossivel construir um bom conto.

CARMEN BUENO (Paraná) — Está claro que o seu conto não é nenhuma obra prima, mas tambem não me parece tão ruim a ponto de irritar o leitor. Se a sua prosa fosse menos declamatoria, acho que sahiria alguma coisa dahi.

JACK SONG GILBERT (Recife) — Não tenho pressa de responder a V., pois o considero de casa. Faz-se tudo o que for possivel. Gostei da sua prosa, mas estou implicando com o seu portuguez propositalmente ingenuo. Em certos pontos tem graça, mas noutros parece-me demasiadamente... audacioso. (Comprehenda Isso!...) A illustradora que V. pede — impossivel: não trabalha aqui. Vae sahir um poema do seu *stock* no Album de poesias.

PSEUDONYMO (S. Paulo) — Seu conto tem um tom de farça de theatro *mambembe* que lhe tira 50 % do valor. O restante não basta para recommendal-o á publicação em nossas paginas.

ELMANO DIRCEU (Juiz de Fóra) — V. perde muito tempo para descrever as coisas. De modo que a leitura do seu conto resulta fatigante e sem interesse. Se voltar, arranje um papel melhor e não escreva nas costas.

JOSÉ PINÓS PEREIRA (Porto Alegre) — Eu acho que os seus versos, em sua maioria, têm merito, sim. Mas não posso publical-os, porque a ordem, aqui, é — só publicar ineditos.

JOSÉ CESAR BORBA (Recife) — "A Lenda do Inverno" tem pouca poesia e nenhuma originalidade. Quanto ao estylo de Antonio Brandão, tanto nos versos como no conto achei muito parecido com o seu. Só não aproveito a lenda.

LIA DE SOVERAL (Sergipe) — Minha opinião? Preciso accrescentar mais alguma coisa, depois de annunciar-lhe que todos serão publicados?

F. CANSANILHAS (Rio) — Por aqui tem passado muita literatura vagabunda, mas innegavelmente V. estabelece um novo *record*. Até a cesta sentiu-se indisposta com a sua prosa superindigesta.

J. K. RAUTA (Rio) — O ultimo verso não está á altura do resto do soneto. Lamento, porque tudo mais é excellente.

CELESTE JAGUARIBE DE M. FARIA (Rio) — Vae ser publicado.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

a Independencia

A Historia vae, dia a dia, perdendo o seu vasto prestigio. A antiga intangibilidade, o gesto hieratico das affirmativas, o tabú das consagrações, vão lentamente cahindo aos golpes dos iconoclastas. Foi uma floresta soberba; vae se tornando uma **capoeira** insolarada.

Pelo sólo sagrado vão estrondando em quedas brutaes os caules e as frondes; e os arbustos brotam profusamente em vergonteas ricas de seiva.

E' assim a Historia, mesmo sem a poesia dispensavel das comparações. De foice em punho os pesquizadores proseguem impiedosamente na sua tarefa.

Não poderiamos, pois, escapar á ceifa terrivel; e aqui e ali, pelos recantos incertos do descobrimento e da colonisação, pelos altiplanos dos primeiros surtos de independencia de Inconfidentes e Republicanos de 17; pelo Imperio, pela Regencia, por todos os desvãos da Historia — a foice tenaz foi destruindo a mattaria dos preconceitos, dos symbolos, dos esplendores duvidosos, das falsas attitudes heroicas.

Nada escapou ao seu gume, desde a singular aventura de Alvares Cabral e a sua frota desgarrada pelo Atlantico, até a Grande Parada de 15 de Novembro, que transformou displicentemente o nosso regimen politico.

Ora, Pedro Primeiro não poderia fugir á irreverencia dos investigadores. Rapaz meio analphabeto, bohemio, intelligente, petulante, com um pouco da perigosa tara materna e o poder absoluto nas mãos, certamente offerecia aos analystas complexos dignos de registro.

Todos os seus actos, isto é, os actos de repercussão no confuso scenario da epoca, trazem o estygma, o traço, a marca do seu temperamento. São reflexos do sangue ardente e dos nervos indisciplinados.

7 de Setembro foi para elle e para nós o melhor dia da sua vida, sem querer de nenhum modo parodiar o typo delicioso que fez a gloria de Henri Monnier.

Durante quasi um seculo deixaram o 7 de Setembro envolto na sua gloriosa poesia, na epopéa deslumbrante, no accidentado romance, cujo ultimo capitulo transcorreu na margem modesta do Ipiranga.

Vieram, porém, os seccos pesquizadores e arrebataram todo o encanto da novella. Pedro Primeiro seguira apenas o conselho paterno: — Portugal perderia fatalmente a sua melhor colonia; por todo o immenso territorio brasileiro surgiam pequenos fócos de rebeldia, de nascente nacionalismo, de repulsa ao dominador. A idéa de liberdade nascia e crescia no littoral e nos sertões. Qualquer dia algum aventureiro (era assim que D. João VI nos classificava) tomaria conta da terra e poria na cabeça a corôa de Rei. Seria, pois, bem melhor que Pedro se antecipasse a esse audacioso.

Pedro, sagaz e theatral, lançou o brado decisivo e tomou a corôa!

Não nos interessam, porém, os lances do espectaculo emocionante. Dizem que o Principe andava neurasthenico e com os intestinos em misero estado; que na viagem para São Paulo recebera uma carta impressionante do Rio; que o seu imponente cavallo era uma simples besta baia; que apenas alçou a espada entre os companheiros de jornada e não gritou cousa nenhuma!

Mas que nos importam essas pequeninas miserias de traças de archivos?

O facto concreto ahi está numa consoladora evidencia. Desde aquelle dia o Brasil começou a ser uma nação independente, ergueu-se para o seu grande destino, cresceu assombrosamente — sempre nobre, sempre forte, sempre respeitado entre as livres nações da America.

E isto é bastante para o nosso amor á terra prodigiosa e para o nosso orgulho de brasileiros.

Aurelio Pinheiro

DANTZIG e a NOVA GUERRA MUNDIAL

Por DE MATTOS PINTO

Três aspectos de Dantzig: — a Fonte de Neptuno, o mercado de Peixe e o Porto, tão disputado.

A vida da Cidade Livre perde-se na poeira dos seculos. A etymologia do seu nome, nebulosa como a origem da povoação, confunde-se com a aldeia de pescadores, que ahi deve ter surgido em tempos immemoriaes, a seis kilometros das praias do Baltico. Para explicar a graphia Gdansk, ou as suas variações, Dantzig e Danzig, os historiadores appellam para recordações historicas e etymologicas, nem sempre lucidas e convincentes. Em 968, reino de Miesko, monarcha que introduziu o christianismo na Polonia, as fronteiras polonezas se ampliaram com a incorporação da Pomerellia. O filho Boleslas, successor de Miesko e cognominado o Bravo, levou o dominio da nação até o littoral do Mar Baltico. Ora, Busching dá a agglomeração dos dantziguezes, no anno de 997, não como simples villa mas como cidade em pleno florescimento. Sob o ponto de vista historico, Casimir Smogorzewski descobre na Cidade Livre, uma origem essencialmente poloneza, fundada pelos duques polonezes no seculo X, com o nome tambem polonez. Tudo quanto se conhece de certo e de positivo, sobre a terra natal dos dantziguezes, parte dessa idade. Gdansk, denominação poloneza actual da Cidade Livre, teria sahido de Ku Dana, vocabulos slavos, o primeiro significando o porto e o segundo exprimindo agua. O nome primitivo K'Dansko designaria a povoação, situada perto d'agua. Outros historiadores relatam, que os dinamarquezes estabeleceram uma colonia, no delta do Vistula, de 1160 ao anno de 1170. M. de Suhm, cujo depoimento Malte-Brun evocou, decifra a etymologia de Dantzick, como sendo Dans-vik, locução que assignala porto ou golpho dinamarquez. Tambem se encontra nos diplomas antigos, Dansk e Gdansk. Não se resume a isto, a nebulosa origem da Cidade Livre, que intriga e attrahe a politica internacional da Europa. O historiador Wiktor Rosinki colloca o apparecimento do nome exotico, no seculo X, derivado de Gyddanyzo, da lingua slava. Na bulla de 1148, lançada pelo Papa Eugenio III ao bispado de Wloclawek, vinha á cidade com o nome de Kdanzo. Outras denominações germanicas, Dancek e Danczzyk, se ajuntaram ás demais. Hoje, ainda designam os polonezes a Cidade Livre de Gdansy e nós appellidaremos simplesmente, a Veneza do Vistula, com o nome commum de Dantzig.

O palacio da antiga Camara Municipal Poloneza de Dantzig.

OS CAVALLEIROS TEUTONICOS

A Cidade Livre se apresenta com nitidez, depois do seculo XI, quando Boleslas Krzywousty partilhou as terras do reino polonez, entre os diversos filhos, sob a jurisdicção do principe de Cracovia. Esse acto gerou deploraveis consequencias, como as lutas intestinas e trouxe o effeito ainda mais desastroso, que consistiu no afastamento da Polonia, da costa maritima do Baltico. Em 1925, as relações entre a Pomerellia e a Polonia enfrequeceram-se sob o terrivel erro que mais pungiu a expansão do povo polonez. A Pomerellia Occidental, tambem denominada região de Stettin, hoje conhecida como a Pomerania, separou-se aos poucos da integridade poloneza. Até 1138 porém, Dantzig permaneceu como ducado fiel á nação do Vistula, administrado por uma dynastia de governadores. No seculo XIII, occorreu o acontecimento politico importante, que solidificou as relações entre os polonezes e os dantiguezes. De facto, em 15 de Fevereiro de 1292, o ultimo representante da dynastia dos governadores de Dantzig, Mestwin II, transmittiu ao duque Przemyskaw, os direitos de successão ao governo da Cidade Livre. Tres annos após, em 1925, o duque Przemyslaw II se tornou rei da Polonia e desse modo Dantzig passou a fazer parte integrante, do reino de Varsovia. Pelo seu valor maritimo e commercial, que lhe dava a supremacia no Baltico, a terra dos dantziguezes attrahiu os conquistadores prussianos. Os Cavalleiros Teutonicos, ordem originaria da Palestina contra os pagãos, invadiram a Pomerellia no anno de 1308, assaltaram o porto de Dantzig, massacraram 10.000 habitantes slavos. O morticinio do seculo XIV, assignalou o predominio da Prussia, nas terras polonezas da Pomerellia e naturalmente a germanisação dos costumes, da vida de Dantzig. Pelo Tratado de Kalisch, firmado em 1343, Casimir III foi obrigado a renunciar ao grande escoadouro do Vistula, que constituia o unico accesso livre da Polonia, ao mar.

A REGALIA DE CIDADE LIVRE

Os Cavalleiros de Ordem Teutonica, cuja força militar se expandia, enriqueceram e desdobraram o commercio, fortificaram as collinas Bischofsberg e Hagelsberg, que enfeitam o panorama da cidade. No seculo XIV, a fama de Dantzig se diffundiu por toda a Europa, levando-a a participar das guerras do Baltico e no anno de 1350, entrou na Liga de Hanse, a legendaria confederação das cidades hanseaticas. Entrementes, o Papa Bento XIII condemnou os Cavalleiros Teutonicos a pagar uma idemnidade á Polonia e restituir a Pomerania, Kujawy, Dobzzin e Michalvin. O decreto pontifical não mereceu acatamento e os prussianos que se haviam apoderado do porto do Vistula, desde 1308, ahi ficaram até 1454, durante cento e quarenta e seis annos, quando revezes militares enfraqueceram o seu poderio. Com o ocaso da Ordem Teutonica, os dantziguezes se tornaram independentes, proclamaram a soberania da cidade, escolheram o rei polonez Casinir IV como monarcha protector e Dantzig recebeu especiaes regalias, que lhe outorgaram usos, privilegios de verdadeiro Estado. Os dantziguezes obtiveram direitos inconfundiveis de autonomia, como nomear os cargos publicos, possuir guarnição propria, firmar tratados, cunhar moedas, estabelecer os impostos, organizar o arçamento, regularizar as despesas e tambem contrahir allianças, até mesmo o direito de declarar a guerra. O commercio e a fama de Dantzig tornaram-se mais consideraveis, os dantziguezes elegiam um representante, junto do governo de Varsovia, votavam na Dieta. O decreto que lhe doou todas essas vantagens politicas, transformando-a em Cidade Livre, intitula-se *Privilegium Casimirianum*, evoca o nome do monarcha polonez, que o promulgou. Uma guerra de oito annos, em virtude de questões internas no bispado de Ermeland, perturbou as boas relações entre a Polonia e Dantzig. No seculo XVI, emquanto os polonezes se conservavam fieis á religião de Roma, os dantziguezes entregavam-se ás idéas da Reforma.

OS DANTZIGUEZES LUTAM HEROICAMENTE

Em 1656, a Suecia assediou Dantzig, em cujo auxilio se uniram a frota hollandeza e o exercito polonez. Dantzig teve consideravel influencia, na Liga de Hanse. Assim se denominava no seculo XVII, a associação dos commerciantes teutonicos, que se uniram para a protecção dos seus interesses, amparo dos seus legitimos direitos. A confederação hanseatica, que abrangeu noventa cidades livres, da Allemanha, de outras nações do Mar Baltico e do Mar do Norte, defendia a liberdade do commercio maritimo. Varios soberanos concederam-lhe regalias particulares. A Liga das Cidades Hanseaticas elegeu Dantzig, no anno de 1169 como representante da confederação, dando-lhe poderes distinctos. Os dantziguezes revelaram-se nobres e heroicos, como grande povo, no acontecimento do rei Stanislau Leczynski. Esse monarcha, eleito soberano da Polonia, após curto reinado desastroso, refugiou-se no porto do Vistula. O acolhimento dos dantziguezes provocou represalia militar, por parte da Russia e da Prussia, que já sonhavam com a partilha criminosa da Polonia. O engenheiro francez Charpentier preparou a defesa estrategica da cidade. Os dantziguezes offereceram resistencia aos exercitos russo e prussianos, que encontraram na população da Cidade Livre todos os sentimentos da bravura e do cavalherismo. Os invasores exigiam a entrega do rei polonez Leczynki, do embaixador francez Monti, de varios membros da nobreza. Dantzig repudiou o ultimatum, disposta a sacrificar o ultimo homem, na defesa da soberania. O rei Leczynski tomou, porém, a resolução de abandonar a Cidade Livre, para não immolar os seus heroicos habitantes. No dia 27 de Junho de 1734, o monarcha polonez deixava o porto do Vistula.

DANTZIG SOB O DOMINIO DA PRUSSIA

Iamais deixou a Prussia de fixar o seu olhar ambicioso e conquistador, na vida industrial e maritima de Dantzig. Conferenciando com o embaixador do governo de Berlim, em Varsovia, o ministro proussiano Hertzberg teve ensejo de ponderar: "Creio que a Prussia não deve mais pensar na acquisição de Dantzig, depois que pela revolução o reino da Polonia se tornou hereditario, recebeu constituição, mais firme e melhor organizada, de que aquella da Inglaterra. Creio que a Polonia se tornará perigosa á Prussio, que, cedo ou tarde, recupeparará a Prussia Occidental e talvez mesmo a Prussia Oriental. Como defender o nosso Estado, aberto desde Memel até Gonchen, contra uma nação numerosa e bem governada?. Pouco depois a Prussia e a Russia se alliavam para subdividir o territorio polonez. Com o primeiro attentado contra a integridade da Polonia, a Cidade Livre readquiriu a sua independencia. A Russia opoderou-se das provincias meridionaes, emquanto o Estado Prussiano occupava os doze palatinados. Em 1793, a Prussia annexou ao seu dominio a Cidade Livre. Os dantziguezes, resistiram com as armas contra o invasor prussiano. Em 1806, Napoleão desenvolveu a sua campanha nas terras polonezas. Lefebvre marachal francez, cercou o porto do Vistula, defendido por 22.000 homens. Napoleão venceu a Prussia e o marechal Lefebvre recebeu o titulo de duque de Dantzig. O Tratado de Pilsitt, firmado no dia 7 de Julho de 1807, entre a França e a Russia, subtrahiu Dantzig da Prussia, libertando-a como Cidade Livre. Mais tarde, em Fevereiro de 1814, novamente os prussianos se apossavam de Dantzig, sempre famosa e ambicionada. No anno de 1878, a Cidade Livre conheceu nova distincção historica, como capital da Prussia Occidental.

O LITIGIO DE DANTZIG PRODUZIRA A PROXIMA CONFLAGRAÇAO?

A importancia politica de Dantzig, muito preoccupou o Imperio Germanico e continúa inquietando a Allemanha dos nossos dias. O problemo, que surgiria com a renascença da Polonia, já tinha sido previsto por Kinkel. Agora, que o Tratado de Versalhes refez o governo de Varsovia, a questão voltou á palpitante actualidade. Frederico, rei da Prussia, proclamou a importancia da Cidade Livre, com estas palavras notorias: "Aquelle que detiver o curso do Vistula e Dantzig, será o senhor desse paiz, como do rei que o governa". Pensamos inutil frisar, que elle se refere ao paiz polonez. Sem duvida nenhuma, o porto do Vistula representa uma força politica notavel, na civilisação da Europa. Pelas estipulações dos artigos 100 a 108, o Tratado de Versalhes conferiu novamente a Dantzig, os direitos de Cidade Livre. Actualmente, quatro nações, a Allemanha, a Polonia, a Russia e a França, olham para Dantzig, na espectativa dos novos acontecimentos, que podem confundir as paixões internacionaes da velha Europa.

Panorama de Dantzig, vendo-se a Igreja de São João e o Canal.

Uma tropa de lhamas, umas carregadas e outras já livres da carga. Ao fundo, os indios, seus proprietarios.

Simoens da Silva

FIGURAS E PAISAGENS DO PERU'

O nosso confrade Simoens da Silva, ora em excursão pelos demais paizes do continente sul-americano, enviou-nos, de Arequipa, onde presentemente se encontra, na sua incansavel faina de investigador de assumptos archeologicos e de collecionador de preciosidades, as photographias que illustram esta pagina. São panoramas, typos, aspectos caracteristicos do Perú, o antigo Imperio dos Incas, tão cheio de tradições, ruinas e mil lembranças duma grande civilização desapparecida.

Velho chefe quichira, com seu bastão de mando, seu gorro de lã de Vicunha, seu poncho de lã de ovelha e sua "llelha" (panno em que carrega ás costas toda sorte de mercadorias) de lã de lhama e as competentes alpercatas de couro de gado.

A Cathedral de Arequipa, que occupa todo um lado da praça de Armas, vendo-se ao fundo o vulcão Nusti, extincto ha muitos annos, com a cratera coberta de neves eternas.

Beco de Loreto, em Cuzco, que foi a capital do Imperio dos Incas, vendo-se uma das suas monumentaes ruinas pre-colombianas — os claustros de recolhimento das Virgens do sol — de um lado — e das Virgens da lua, do outro. Esses claustros são construidos com pedras polygonaes, admiravelmente justapostas umas ás outras, sem o mais leve indicio de cimento.

DESLUMBRAMENTO

"No mar de prata velha, meu maillot fosforece em coleios luminosos e eu nadando me assemelho, a esses peixes delicados dos aquarios de salão. Sei isso, pelo olhar dos banhistas que me rodeiam curiosos, seguindo atentos os movimentos leves, que nem frizam a agua, de meu nado classico.

Nas praias de Santos, em junho, a feiura se estadeia com simplicidade chocante. Causa pasmo verificar como o dinheiro se distribue tão cristãmente, entre creaturas das mais disparatadas feições e mais exoticas protuberancias.

Milhares de pessoas dentro da agua, e muito raramente uns braços que a dominem. Por isso, a admiração que desperto. Percebo que remos humanos vêm quebrando a massa liquida atraz de mim. Um jersei, azul real, contrasta a sua lisura com os braços e pernas cabeludos, que navegam agora a meu lado.

— Nada bem. Onde treina em São Paulo?

— Nado como posso. Por que me supõe paulistana?

— Porque a vejo sempre lá.

— Sou boa fisionomista, entretanto, não me lembro de si.

— Não admira; sou um pobre coitado.

— Que possue dinheiro a granel.

— Quem lhe disse?

— O seu desembaraço em abordar-me. O cabineiro, do "Atlantico", nada melhor e é mais interessante que o senhor, em "maillot", contudo, não se atreveria a seguir-me.

— Obrigado pelo confronto. Já sabia que era ironica e orgulhosa, apesar disso, sempre desejei conhecê-la.

— Para que?

— Para saber a quem ama.

— Aos meus.

— Que é preciso realizar para ser um dos seus?

— Nascer de mim, por exemplo.

— Posso nascer de si. Sou ninguem...

— Mas pensa que é alguem.

Minha respiração se exausta. Nadei muito falando. Tomo pé e caminho para a praia".

——)o(——

"Diante do mar, penso sómente em cousas salinas, em algas extranhas, em siris perversos e em tesouros sepultos em profundezas desafiadoras.

Tanta gente pobre! Eu mesma, que só tenho a riqueza de minha imaginação! E tanta fortuna oculta, perdida, inutilizada para sempre.

Quero ter a visão de Peter Blood! Quero que êle me indique em sonhos, o logar certo do oceano, onde afundou a sua ultima carga magnificente! Então, insuflada de energias invenciveis, perscrutaria os mares ignotos, até chegar lá, onde a fortuna me espera.

De posse dela, faria construir uma casa de cristal, com colunas de espelhos de largura bastante apenas, para refletir a minha silhueta "fausse maigre". Um piso de onix, uma mesa que se erguesse, larga e mansa, como um suspiro do chão. Em cima, um esbelto flamengo transparente e sonhador. Um bar de laca onde me esperassem, doces para o verão e secos para o inverno, os vinhos licorosos que prefiro. Ao fundo, discreta, na penumbra projetada pela ampla cortina de veludo, uma poltrona baixa e fofa, onde eu pudesse ler, sob o honesto e util pergaminho de uma lampada.

Nada mais! E' tão pouco! E para tão pouco seria preciso que eu ouvisse, em sonhos, a voz indicadora e amiga de um pirata de seculos mortos.

Quero riquezas! Já quis amor em tempos findos e o amor burlou de mim. Disse-me zombeteiro, que eu o desejo de uma forma irreal e confusa, como ninguem entende".

——)o(——

"Fui "Cendrillon" por um instante. Vi abrirem-se de par em par todas as portas dos meus sonhos impossiveis. A cidade de cristal, cheia de zimborios resonantes, fagulhava sob os raios de um sol, que feria e cegava, deslumbrando. Cerrei as palpebras com força. Senti a amplitude de meu sonho. Tive medo de abrir os olhos novamente. Que adiantaria estar em face de uma realidade maravilhosa, se a meu lado não estivesse o genio bom que me conduzira até lá? Que me importavam palacios e riquezas, se não tivesse alguem que me ensinasse, naquele labirinto, o reduto da Alegria? Sou moça. Sou forte. Tenho na alma a marca nostalgica da tribu nomade, onde o fio de minha origem começa. Gosto das cousas transparentes como o "baccarat", brilhantes como os polens que encaram o infinito, macias como o musgo que medra nos terrenos escondidos e perfumadas como a juventude! Gosto das tapeçarias de nuances desfalecentes. Gosto dos frutos rijos e dos vinhos espessos. Gosto da musica tirada de velhos instrumentos encordoados. Gosto de dormir sonos profundos, em largos divans, baixos, grandes e quentes, como os leitos conjugaes. Gosto de ser servida sem precisar exprimir meus desejos. Mas, muito mais do que de tudo isso, eu gosto, do gosto efemero do amor. Para senti-lo, sou capaz de longas caminhadas, por estradas pedregulhosas. E como saber, o meio de encontrar o contentamento de me sentir amada, na cidade desconhecida que aparecia a meus olhos? Seria necessario que o magico me acompanhasse. Tateei em torno e não senti presença humana ao pé de mim. Abri as palpebras, assustada. A urbs magnifica, de cupulas faiscantes lá estava ainda; mas onde estaria o genio, de robi tremeluzente no ventre pomposo, que prometera encaminhar-me e seguir-me, meigo como um anjo e forte como um deus? Recuara. Estava abandonada ali. Poderia entrar e fruir o gosto das cousas almejadas, apenas, me arriscaria, a viver sem amor.

Voltei as costas para o reino de meus sonhos e regressei para a vida trivial. Tenho a faculdade de sonhar, mas tenho tambem, coragem para despertar.

E' possivel entretanto, que eu nunca mais esqueça, a verde alucinação que me levou, um dia, a uma cidade cintilante e perdida no fundo do mar".

——)o(——

"Tenho um filho menino. Ele brinca diante de mim na primeira onda da praia. Tenta equilibrar um gracioso veleiro. Toma ás vezes atitudes de pescador ansioso. Outras, parece um garboso comandante de vapor guerreiro. Quando o barco titubeia, ele é o pescador aflito que quer salvar o seu casco ganha-pão. Quando a vela se enfuna e singra, inflado de orgulho, ele se torna o almirante naval, que vae, já glorioso, para as vitorias certas.

Tudo se assemelha na vida. Nós tambem, as grandes creanças esquecidas de brincar, quando nos sentimos firmes, pensamos que atingiremos a méta dos laureis cobiçados. E, é sómente nos momentos vacilantes, que sabemos dar valor aos bens simples que possuimos, e que tentamos conservar a todo preço, mesmo que valham tanto, como um barquinho, feito de lascas de madeira humilde e um farrapo de algodão".

——)o(——

"O mar estava bravo, esta manhã, como um caboclo enclumado.

O chuveiro, do "Atlantico" me pareceu mais forte do que nunca, violento como um suicidio.

O sol dardejava fagulhas, que cortavam a pele, num suplicio inquisitorial.

Interiormente, eu sentia, entretanto, planuras e conformidades. Minha alma se mantinha placida em repouso. Estava como a rola do sertão, contente com o companheiro, terna com o filhinho, mergulhada na felicidade branda, de um ninho fofo e seguro".

CONSUELO PIMENTEL MARQUES

delles não usa mascaras, a nigerphobia proclama-se aos brados, é orgulho, é caracteristica nacional. Ao passo que aqui a hypocrisia achinêza-se em requintes de torturas, fazendo-nos esquecer para lembrar-nos mais cedo ou mais tarde. Elles disputam a bala o que aqui se cobriu com flôres... de mancenilha. Elles tem a Lynch, a Ku-Klux-Klan. Mas não ha massacre, não ha seita de carrascos que valha, em infamia, em atrocidade, o rifão de vocês. "Preto, quando não suja, tisna!"

Interrompeu-se bruscamente, a vista esgazeada para o começo da alameda, de onde vinham, perseguindo trefego e manso esquilo, uma moça e um menino. Agarrou o companheiro por um braço, soprando-lhe, ancioso:

— Vamo-nos! Não quero, não posso enfrental-a...

Almo espantou-se.

— E' Yedda.

Mas o outro já o arrastava, em fuga de pontifice apostata ante a sombra do seu antigo idolo, até um carramanchão de maracujás em flôr.

No dia esplendido, o Bosque lembrava gigantesco incensorio verde thuribulando a Deus a alegria de viver. Pabra de creanças se misturara a atitos de passaros, carrosseis e balouços rondavam, subiam, desciam, emquanto, na esplanada central, em musica, pares dansavam airosos e joviaes. Pelas pontes pensis de banbús, narcizando-se nas lagôas quietas, ou contemplando-se, atrevidamente, nas pupillas, sob a discreção dos quiosques sombrios, namorados brincavam de illusões e desejos. Polvilho de sol alourava as folhagens, rescendia a trevo e a rezina, abelhas multicôres como joias aladas, como estrellas de vitraes, como farrapinhos de arco-iris.

Maio das flôres e das virgens, das serenatas e dos aêdos, das novenas e dos noivados. Manhã de festa de insectos nas corollas, de festa de sorrisos nas boccas, de festa de plumas nos ninhos, de festa de sinos nos campanarios. Manhã linda e feliz, de primavera da vida, e de mocidade da natureza.

Lastima que, dentro della, passasse o relampago negro desse desespero irremediavel!

João José dilacerava o seu sigillo em arquejos oppressos:

— Ella foi, innocente, a causa do meu descalabro... O resto, mundo e humanidade, pouco se me dava... Mas Yedda... Ella, Almo, ella... Tu sabes quanto me distinguia entre os collegas, como me fez o seu camarada dilecto, franqueando-me o seu lar e o seu intimo... Estudavamos juntos, tinhamos quasi os mesmos gostos e idéas... Seu maior prazer era ouvir-me ler versos, meu melhor enlevo era escutal-a ao piano... E o amor surgiu... Como? Não sei... O amor e Deus não têm principio nem fim... Que felicidade e que horror quando elle veiu! Quiz vencel-o, e esmagou-me... Tentei encarceral-o no silencio, partiu as algemas, amolgou as barras, galgou os muros, e evadiu-se, ufanamente, num murmurio de labios e num clarão de olhar...

— Quando? — perguntou Almo, baixinho, tal se estivesse confessando um agonisante.

— Hontem, anniversario della... Emquanto dansavam na sala, refugiamo-nos no terraço para quinze minutos de boa palestra... Desabrochavam estrellas no firmamento, e magnolia no jardim, não se sabendo ao certo se a luz subia da terra ou se o perfume descia do céo... Ella estava pulchra, vestida de renda e de luar... Então, abrindo a minha treva, ousei falar de amor áquella luz...

Calou-se num trismo maxillar medonho de se ver. E assim quedou na muda evocação da vergonha e da vertigem experimentada quando, ao erguer os olhos, na timidez da sua emoção e no receio do seu arrojo, vira, nos olhos della, não colera, não repulsa, não sarcasmo, mas uma surpreza inaudita, completa attonia significando que nunca jamais lhe passára siquer pela mente que o que a chamava de amiga imaginasse tratal-a de amada; de como elle recuara, desorientado, perdido, deante das pupillas pasmas; e vagueára, pelas suas, ao léo, o espectro do suicidio seguindo-lhe os passos, por seu pensamento passando todos os desvarios e, pelos seus labios, todos os anathemas; e como, ao dealbar, perante o astro que surgia — sobnutil que não lhe desfazia as tenebras do rosto — resolvera abandonar estudos e anhelos, renunciar a tudo de vez para sempre, e embrenhar-se na Guyana, e por lá ficar, e por lá morrer, entre féras e brutos, longe de quem não sabe comprehender que "tudo foi feito com o mesmo lôdo e purificado com a mesma aurora"...

Uma hora gastou-se nessa crucificação espiritual do martyr negro.

Vendo-o acalmado; senhor de si, Almo ensaiou o lenitivo de uma hypothese:

— Ha outras mulheres...

Mas João José interrompeu-o:

— Não ha! Para certos homens ha só um amor e uma unica amada.

E como o artista insistisse:

— Quem sabe? A propria Yedda... — rematou-lhe a phrase em tom de quem sabe, de quem já não crê nem se illude mais.

— ...ha de ser de outro, como as outras, esposa e amante; depois, mãe um dia, venturosa, emquanto eu... eu...

Assoberbou-o a magua rebelde. Mal teve tempo de impellir o amigo para fóra balbuciando:

— Vae-te, Almo, pelo amor de Deus! Vae-te, que eu vou chorar...

E as lagrimas desceram.

ANTONIO TAVERNARD

OS SACRIFICADOS

— Por que a loucura dessa partida, João José?

A resposta veio num estalo secco de polia que arrebenta:

— Porque sou preto!

Negrejava-lhe, sob as pestanas, o abysmo de uma dôr multisecular. Almo intentou dissuadil-o, espicaçando-lhe o amor-proprio, ferindo-lhe a tecla da energia adormecida:

— Eu o julgava superior a essa miseria.

João José contradisse-o, vehemente.

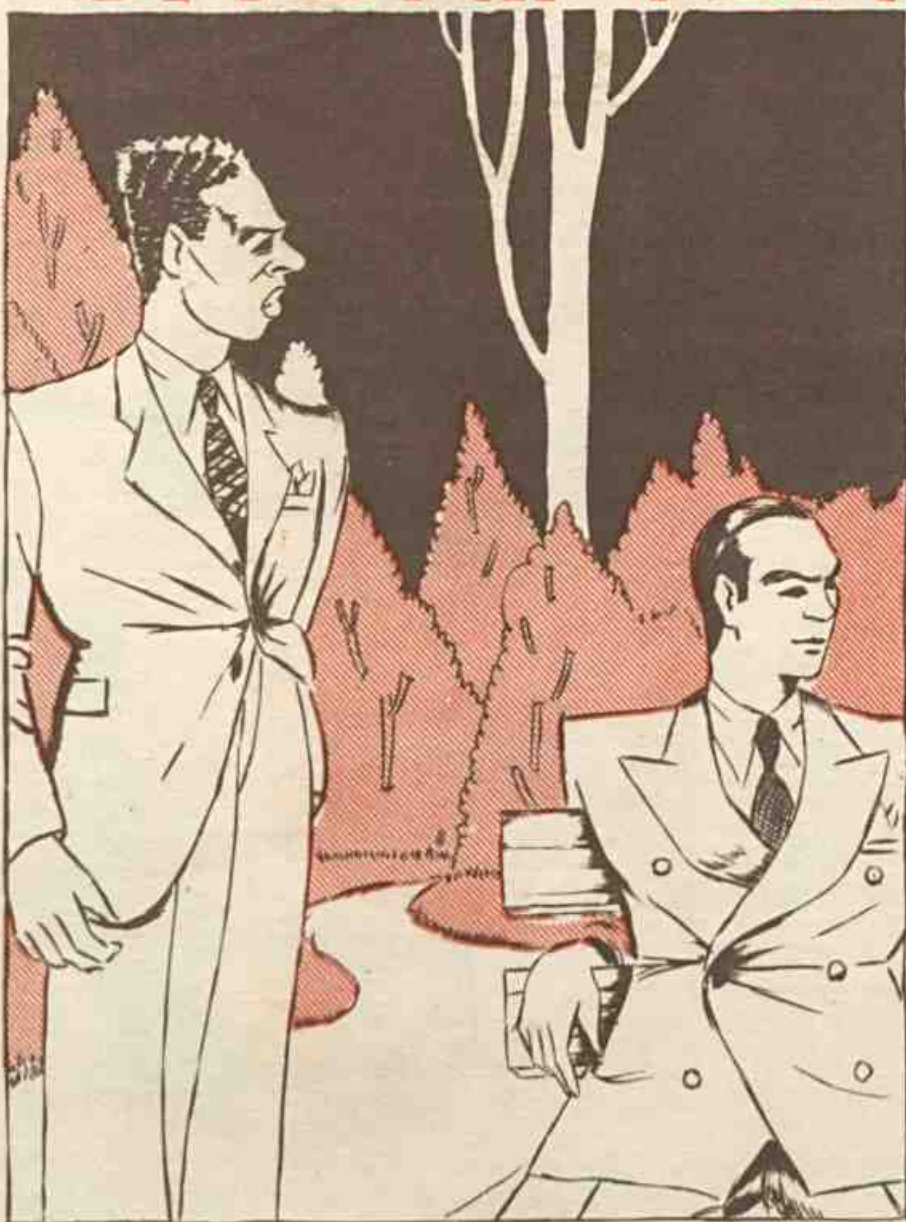
— Ninguem póde ser superior ao seu proprio destino.

E escondeu a cabeça entre as mãos no marasmo do seu longo soffrimento. Almo passou-lhe um braço pelos hombros, e poz-se a dizer-lhe palavras misecordiosas de consolo e conforto. O outro deixava-o falar, embalada a sua desdita pela voz amiga, eco de emotividade, resôo da harpa de David, meiga e apaziguadora. Porém, quando o silencio voltou, cheio do murmulho das frondes altas e do borborinho de aguas correntes, o sortilegio suave esvaneceu-se, deixando irromper a caudal de fel e pranto que é o sangue e a seiva dos humildes e malditos:

— Almo, tu dizes isso, tu pensas dessa maneira, tu és assim Bom Samaritano porque és Poeta. Os poetas têm, em si, fragmentos da alma de Jesus. Dessa alma purissima que se estilhaçou pelo infinito cahindo, em chuva imponderavel, sobre os humanos. Poucos receberam e guardaram a sua gotta divina. A maioria, quasi a totalidade, fechou-lhe os corações, como cardos que se furtassem á orvalhada, não querendo ser rosas. Trancou os corações, e nós, os filhos de Cham, ficamos do lado de fóra.

Levantou-se do banco rustico, indo e vindo na clareirazinha de areia micante, e, nervoso, phrenetico, percorrendo a gamma da amargura e da revolta, forte, masculo e bello como um Apollo de ébano palpitante, desabafou: — 13 de Maio foi a maior mentira do Brasil. Que adeantou, de que serviu terem-se quebrado os grilhões do corpo, se nos deixaram a alma na golilha? Iguaes perante a lei, iguaes, irmãos...

Silvou uma gargalhada como um chicote.

— Farça de leis e sociedades, do tempo e da especie!

E pondo-se inteiro em phrases que era soluços profados:

— Papae, ao ouvir-me a resolução de formar-me, de me tornar douto e notavel, levando o nosso nome nas azas triumphaes da minha intelligencia e da minha cultura, impondo-o á admiração e ao respeito das gentes, papae segredou-me, abraçando-me: "Cumpra-se a tua vontade! Mas como vaes soffrer meu filho..." Vim para a vida com o meu ideal. Trabalhei, percisti, transpuz obstaculos, annullei opposições.. Cada exame meu assignalou-se em victoria... Mais uns mezes, e colheria o laurel... honram-me, exaltam-me... Mas como tenho soffrido. Almo como tenho soffrido... Esta noite sem madrugada que se me apegou á pelle é uma tunica de Nessus, esta carapinha uma corôa de espinhos... Logo na prova vestibular, ao concluir a oral de philosophia, ouvi perfeitamente, um cathedratico confidenciar a outro: — "Que pena! Talento mal-empregado..." Sou de plastica e feições mais correctas que a generalidade mestiça, e que mulher me ama? Por capricho, por perversão, talvez alguma me atirasse o lenço, talvez me entregasse o corpo de alabastro, delirante, semi-louca, talvez me chamasse seu rei ou seu deus, talvez... Entretanto, quando o sangue arrefecesse, quando as mucosas se relaxassem e a luxuria se extinguisse como onda escachoante que se apaga na areia, quando a femea cedesse á mulher, o macho escuro seria repellido com asco, esquecido como um peccado sem penitencia ou como um crime sem remorso. Que donzella aryana chamaria, sem corar, noivo a um homem de côr?... Nunca nós seremos eguaes. Nunca o serão a treva e a luz, Ainda que essa luz traga em seu ventre a treva, ainda que esta treva gere a luz. Haverá, sempre, crepusculos, a separar-nos, a distinguir-nos. Crepusculos, impossiveis...

Almo aproveitou a pausa:

— Você está sendo injusto com os brasileiros. Aqui não é a America do Norte.

— Sim! — confirmou o exaltado, passando o lenço immáculo pelo seu suor de agonia — Aqui é muito peior. Lá, ao menos, são francos na estupidez do seu odio, o preconceito

LUZES DE COPACABANA

Cái a noite, serena, em dúlcida magia,
Sobre a crista da serra, aos lamentos do mar...
E a Cidade-Fulgor, que, antes, toda sorria,
Véste-se de oiro e luz, na ansia heroica de amar.

Copacabana, assim, ás tintas doloridas
Desse almo fim de tarde, espelhando paixões,
E' um indice, ameno e perfeito, das vidas,
Dentro das quaes o Amor queima, em palpita-
[ções.

Dansa, por toda parte, a volupia, indecisa,
De supremo convite a goso singular...
Morrem nesse painel, que as dores balsamisa,
Os tumultos da Terra e os tumultos do Mar...

E, entre as mil seducções, que tal sonho pro-
[mana,
E a que nada, em verdade, é dado sobrepôr,
As luzes da lasciva, ideal Copacabana
Brilham como floraes reticencias de Amor...

ALTAMIRANDO REQUIÃO

FIGURAS DO PASSADO

Insley Pacheco, discipulo de Brad e Arsenio Silva

Na historia da pintura brasileira, Insley Pacheco apparece como um pintor a quem a natureza se apresentava com toda a sua poesia decorativa. Mas Insley Pacheco teria sido apenas, exclusivamente, pintor lyrico, por vezes mais fantasista do que veridico? Parece que não.

Em 1847, quando na America do Norte se difundia o processo da fixação da imagem por meio da luz, inventada por Daguerre, chegava ao Ceará o irlandez Frederic Walter, trazendo um apparelho de daguerreotypo, que usava durante o dia, e um gabinete de magica, que á noite funccionava nos theatros.

Um rapazola que lá se achava, Insley Pacheco, procurou Frederic, conquistou-lhe a amizade trocou desenhos por **sortes** para as exhibições magicas e um dia, com apparelhos menos grosseiros que os do companheiro, corria as cidades sósinho a tirar retratos. Depois ia aos Estados Unidos. Ahi fez-se discipulo do celebr daguerreotypista Brad, tendo como condiscipulo entre outros Birany e Carlos Kornis, dois sabios hungaros exilados. Era em 1850, Insley Pacheco praticara a daguerreotypia e a pintura a oleo, uma das suas paixões. Regressa ao Brasil, chegando ao Rio em 1853. A daguerreotypia estava aqui na infancia. Insley monta atelier, apresenta trabalhos de valor. Adquire machinismos e introduz no meio o systema dos ambrotypos. Mas a paixão pela natureza o domina e Insley começa a interpretar a nossa natureza com vivacidade. Na rua do Ouvidor, monta um atelier, onde com os retratos pelo systema Daguerre e os ambrotypos, consegue fama. E' quando chegam fugitivos do exercito francez Henrique Klumb e Affonso Rovel, trazendo uma machina photographica. Associam-se ao pintor F. Moreau, dando-nos a conhecer as primeiras photographias de que ha noticias no Brasil.

Acamaradando-se com Arsenio Silva, famoso pintor de natureza morta, Insley exercita-se na **gouache,** processo em que fixa aspectos surprehendentes da nossa natureza, ao mesmo tempo que installa atelier photographico faustoso e de requintado luxo esthetico e inaugura uma exposição que ficou famosa. O atelier de Insley era o mais completo da America do Sul.

Introductor da platinotypia no Brasil, inventor de photographias sobre papel e diaphanographias, divulgador dos retratos coloridos, Insley Pacheco abre perspectivas á arte photographica, anima adeptos e adquire celebridade.

Nos momentos de repouso, artista que é, vae para a natureza e a copia com sentimento de verdadeiro poeta.

Insley Pacheco é uma figura do passado que não deve ficar apenas na historia da pintura como um interprete da paisagem, mas como um grande precursor dos photographos que satisfazem hoje a vaidade mórbida das élites.

CARLOS RUBENS

STEFAN ZWEIG NA REDACÇÃO D'O MALHO

A visita do eminente escriptor austriaco Stefan Zweig ao Rio de Janeiro foi um grande acontecimento para o nosso mundo artistico e literario. Hospede de honra do governo brasileiro, applaudido e festejado por todos, o creador de "Amok" teve a gentileza de fazer uma visita á redacção e officinas d'O MALHO. Aqui vemos, nesta pagina, Stefan Zweig, em companhia do escriptor Claudio de Souza, presidente do P. E. N. Club do Brasil, e do representante do Sr. Ministro do Exterior, em nossa redacção, examinando as publicações da S. A. O Malho, e um instantaneo do autor de "Fouché", apreciando uma chicara de café brasileiro. Em baixo, o autographo que o grande ensaista teve a amabilidade de offerecer-nos.

Dankbar für unvergessliche Tage in
Rio de Janeiro, der schönsten Stadt
der Welt!

A' O Malho

Stefan Zweig

Eis a traducção do autographo de Stefan Zweig especial para O MALHO:

"Grato pelos dias inesqueciveis passados no rio de Janeiro, a mais linda cidade do mundo.

A HESPANHA EM FÓCO

Como falavam em 1933, a proposito de politica, as figuras que actualmente mais se salientam na guerra civil que lavra na peninsula Ibérica.

José Maria Gil Robles, Indalecio Prieto, José Antonio Primo de Rivera e Manoel Azaña.

A guerra civil, na Hespanha, chama, a attenção universal. Por isso, resolvemos transladar para esta pagina, a titulo de curiosidade, uma "enquête" que a conhecida revista madrilenha "Estampa" publicou na sua edição de 30 de Dezembro de 1933. Pode-se considerar portanto, historico esse inquerito, decorridos tres annos apenas, dados os personagens que nelle tomaram parte. Vejamos. Fala em primeiro logar o senhor

JOSÉ ANTONIO PRIMO DE RIVERA

— O senhor está contente com o anno de 1933?

— Pela Hespanha, sim, porque ganharam suas primeiras posições, firmes, as idéas que a meu juizo podem salval-a. Por mim, pessoalmente, não, porque nelle me lancei na vida publica e não conheço nada mais duro, mais amargo, mais fatigante e menos grato do que isto, de haver perdido o recolhimento e o silencio. Só os enfermos de vaidade podem considerar a vida publica de outro modo que um tremendo dever.

— Que espera o senhor do anno de 1934?

— Muita coisa, si trabalharem todos os que puderem fazel-o e os que não se sentirem com vontade de trabalhar, tenham, pelo menos, a amabilidade de não fazer aos outros perderem o tempo.

Movimento de tropas rebeldes em Oviedo.

Tropas rebeldes, após a rendição, na cidade de Barcelona.

Don Manuel Azaña, presidente da Republica Hespanhola, passeia, toma sol e bebe agua, durante alguns dias de veraneio.

JOSÉ MARIA GIL ROBLES

Eis como falava o actual refugiado na republica portugueza:

— Está contente com o anno de 1933?

— Plenamente satisfeito. Tres eleições ganhas pelas direitas é motivo mais que sufficiente para eu estar contente.

— Que espera do anno de 1934?

— Uma rectificação cada vez mais accentuada da politica sectaria e socializante, das Côrtes Constituintes.

MANOEL AZAÑA

Assim se expressava o hoje presidente da Republica hespanhola:

— Está contente com o anno de 1933?

— Não.

— Que espera do anno de 1934.

— Que se restaure a Republica.

INDALECIO PRIETO

O conhecido lider socialista respondeu com estas palavras á "enquête" de "Estampa":

—Está contente com o anno de 1933?

— Meu contentamento — ambições da illusão! — nunca foi um contentamento pelo passado, mas um contentamento pelo futuro. Mas, ainda que não fosse assim, não encontraria, no politico, satisfação alguma no anno de 1933, que, nesta ordem, considero desastroso.

— Que espera do anno de 1934?

— Espero que o anno de 1934 seja, politicamente, o mais convulcionado de toda esta época. E entre as esperanças que desperta meu contentamento pelo futuro, palpitam não poucas inquietações.

Assim falaram em 1933 as principaes figuras da politica hespanhola, que enchem o anno de 1936...

Pio Baroja, o conhecido escriptor hespanhol, que se encontra actualmente refugiado na fronteira franceza.

Em 7 Dias...

● Foi assignado no Palacio Itamaraty pelo Snrs. Macedo Soares e Oscar Sotomayor, o accordo provisorio que deverá regular as relações commerciaes entre o Brasil e o Chile.

● O governo da Argentina abriu um concurso para execução do monumento ao general Roca, no qual podem inscrever-se esculptores estrangeiros. O 1.° premio será a construcção do monumento e o 2.° e 3.° serão de 6.000 e 4.000 pesos, respectivamente.

● O papa Pio XI, aproveitando a visita que lhe fizeram 300 peregrinos maltezes, depois de lhes dar a bençam pontificia, anathematisou mais uma vez o communismo, verberando com energia os crimes que estão sendo praticados no mundo pelos adeptos do credo sovietico.

● Passou pelo Rio, sendo alvo de varias manifestações de apreço por parte dos intellectuaes, o escriptor italiano Marinetti, membro da Academia da Italia e um dos vultos literarios mundiaes mais discutidos dos dias actuaes, por ser o creador do **futurismo.**

● O ministro Arthur de Souza Costa, da pasta da Fazenda, foi condecorado com as insignias da Grã-Cruz da Ordem da Corôa, da Belgica, sendo-lhe entregue aqui, essa venera, pelo Encarregado dos Negocios da Belgica, Sr. Maurice Mineur.

● A Commissão Brasileira de Cooperação Intellectual, reunida sob a presidencia do Sr. Miguel Osorio de Almeida e com a presença do Ministro do Exterior, nor[illegible]o sub-comité do Estado de S. Paulo, do qual fazem, parte os senhores Fonseca Telles, Almeida Prado, Henrique Bayma, Ernesto Leme, Julio Mesquita Filho, Mario de Andrade e Cassiano Ricardo.

● Falleceu o celebre escriptor argentino don Segundo Sombra, autor de varias obras literarias de relevo, que lhe grangearam justa nomeada em todo o continente sul americano.

● Suicidou-se, com um tiro de revolver, o ex-commandante da Villa Olympica, capitão Wolfang Fustner.

● A Camara Municipal da capital da Bahia, approvou um projecto que concede aos vereadores passagem gratis nos bondes e entrada, tambem gratis, nos cinemas da cidade.

● Chegou ao Rio um joven dinamarquez, por via aerea, cuja viagem á cidade-maravilhosa foi obtida como premio em um originalissimo concurso promovido por uma fabrica de seu paiz, entre seus freguezes.

Infelizmente, porém, só esteve o original visitante, na cidade, pelo espaço de 48 horas, pois devia regressar no mesmo avião.

● Chegou a Napoles, em sua primeira visita á Italia, o Ras Gugsa, que se tornou celebre durante a guerra italo-abexim, por ter sido o primeiro chefe ethiope que, reconhecendo a inutilidade da lucta, entregou-se ao chefe das forças italianas.

● Foi nomeado o Ministro da Viação, Sr. Marques dos Reis, para representar o Brasil no proximo Congresso de Energia e Força, promovido pelo governo dos Estados Unidos

● Foram fuzilados 16 implicados em um complot terrorista que pretendia eliminar o chefe do governo russo, Sr. Stalin.

● Devido ás ultimas chuvas, desabou um enorme bloco de pedra da grande pedreira da rua General Pedra, nesta Capital, fazendo diversas victimas.

● Foi agraciada, pelo governo francez, com as insignias da Legião de Honra, demonstração de reconhecimento pelos grandes serviços que tem prestado á humanidade, a conhecida educadôra e philantropa, Irmã Paula, que dirige, nesta cidade, o Dispensario S. Vicente de Paulo.

● Partiu para os Estados Unidos, onde se vae matricular num curso universitario, o joven Getulio Vargas Filho, filho do presidente da Republica.

● O governo do Reich resolveu augmentar para dois annos o periodo de duração do serviço militar a que é obrigado todo cidadão allemão.

● A lei que a Assembléa Estadual da Bahia havia votado, autorisando a acquisição de terras para localisação de uma colonia japoneza no Estado, foi sanccionado pelo governador Juracy Magalhães.

● Falleceu o Secretario de Estado da Guerra, dos Estados Unidos, Sr. George Henry Dern.

● O Ministro da Educação resolveu elevar para 10, 5 e 3 contos de réis, respectivamente, os premios instituidos para os vencedores no concurso de literatura infantil, recentemente mandado abrir por aquella repartição do governo federal.

S. S. Pio XI

Marinetti

Ministro Arthur Costa

Cassiano Ricardo

Ras Gugsa

Ministro Macedo Soares

Ministro Marques dos Reis

EXPOSIÇÃO

OLGA MARY E RAUL PEDROSA

INAUGUROU-SE segunda-feira, na Associação dos Artistas Brasileiros a exposição de Olga Mary, a artista patricia recentemente premiada com medalha de ouro em Buenos Aires, e de Raul Pedrosa, pintor e escriptor. O acto inaugural revestiu-se de grande brilho. Os expositores, num gesto delicado para com uma grande amiga do Brasil, reservaram um painel onde foram expostas as aquarellas da Embaixatriz Louis Hermite destinadas a illustrar seu livro intitulado: "Hommage à Guanabara la Superbe".

Raul Pedrosa

Olga-Mary

"Boneca friorenta" — Tela de Olga-Mary

"Historias da Avozinha" — Tela de Olga-Mary

"Homens do mar" — Tela de Raul Pedrosa

NOVOS JUIZES — Aspecto da posse dos novos juizes da 5ª Vara e 5ª Pretoria Criminaes, Drs. Nelson Hungria e Sylvio Martins Teixeira, no gabinete do Presidente da Côrte de Appellação.

FESTA DE ARTE — Aspecto tomado por occasião da linda festa de arte, realizada no Studio Nicolas, durante a qual o poeta Laurindo de Britto recitou innumeras poesias inéditas da 4ª edição do seu consagrado livro "Caminhos da minha vida".

LEVEMOS A MULHER Á ACADEMIA DE LETRAS!

O interesse com que foi recebida entre os nossos leitores a iniciativa de "O MALHO" lançando este plebiscito, dia a dia, vae se tornando maior. Começam já a chegar os votos dos leitores residentes nos Estados, e a pugna se reveste de aspectos promissores, porque está mais do que evidente o echo que despertou nos nossos meios culturaes a campanha deste semanario e o enthusiasmo com que nos auxiliarão a leval-a a bom termo.

Conforme dissemos em nosso numero passado, "O MALHO" vae ouvir em *enquête*, os membros da Academia B. de Letras, começando a divulgar, na proxima edição, o pensamento de cada um delles, sobre o nosso plebiscito, sua finalidade e o seu ponto de vista pessoal com referencia á entrada de senhoras para o Petit Trianon.

Nossos leitores irão conhecer, assim, o que pensam os occupantes das 40 cadeiras azues em 1936, sobre esse problema que em 1914 foi pela primeira vez agitado nos meios literarios do paiz. Porque — convém evocar — uma das mais significativas manifestações havidas até aqui, a favor da entrada da mulher para a Academia de Letras, foi a do Almirante Arthur Jaceguay, que occupou até 1914 a cadeira hoje pertencente ao Sr. Goulart de Andrade.

Sentindo-se combalido, reconhecendo que as forças physicas o abandonavam e que talvez não pudesse mais comparecer ás reuniões daquelle cenaculo, o velho almirante, em memoravel discurso que foi, realmente, o ultimo que ali proferiu, quiz deixar patente seu ponto de vista sobre a questão que hoje estamos revivendo. E declarou que era favoravel á reforma regimental, que achava justa a entrada da mulher para a Academia, e que dava seu voto, á grande escriptora D. Julia Lopes de Almeida.

"O MALHO" recorda hoje esse facto para reforçar seu ponto de vista. E não crê, como ninguem mais crê, no Brasil inteiro, que a Academia Brasileira de Letras dos nossos dias esteja mais afastada da realidade, menos liberta do jugo de um *tabú inexpressivo* do que aquelle marinheiro, cujo nome está escripto em letras doiradas na historia nacional e nos nossos annaes literarios.

EM TORNO DA LISTA DE NOMES DE INTELLECTUAES QUE PUBLICAMOS

Do notavel educador e escriptor paulista, professor Sud Menucci recebemos uma attenciosa carta em que nos chama delicadamente a attenção para a falta de varios nomes illustres de escriptoras e poetisas patricias na relação que "O MALHO" publicou no inicio do "Plebiscito", para avivar a lembrança dos seus leitores.

Além desta, tambem outras cartas recebemos, indicando intellectuaes que não foram incluidas na referida lista.

Entretanto, conforme fizemos notar quando da divulgação daquelles nomes, não se tratava de uma lista definitiva, mas sim de algumas das muitas mulheres de letras que possuimos. Fizemos mesmo questão de frisar que qualquer intellectual ali não incluida poderia ser votada.

Um grupo de intellectuaes brasileiras que tomaram parte no primeiro jantar do "Club das Victorias Régias", recentemente fundado nesta Capital.

A saudosa escriptora D. Julia Lopes de Almeida, cuja entrada para a Academia teria sido uma honra para aquelle instituto de letras, e a quem o Almirante Jaceguay deu o seu voto "a priori", no ultimo discurso ali proferido.

Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, que apparece com a maior votação na terceira apuração parcial.

A TERCEIRA APURAÇÃO

DAMOS ABAIXO O RESULTADO DA 3ª APURAÇÃO PARCIAL DE VOTOS RECEBIDOS ATÉ O DIA 22 DE AGOSTO:

Nome	Votos
Anna Amelia	**44 votos**
Sylvia Patricia	**40 "**
Laurita Lacerda Dias	**35 "**
Gilka Machado	**35 "**
Luiza Babo de Andrade	**34 "**
Iveta Ribeiro	30 "
Cecilia Meirelles	29 "
Ernestina Del Buono Trama	23 "
Tetrá de Teffé	10 "
Maria Eugenia Celso	8 "
Gardenia de Abreu Gomes	7 "
Julia Galeno	7 "
Bertha Lutz	6 "
Maria Luiza Bittencourt	6 "
Elisabeth Bastos	6 "
Haydée Marques Porto	5 "
Mercedes Dantas	4 "
Hildeth Favilla	4 "
Lilinha Fernandes	3 "
Jenny Pimentel de Borba	3 "
Iracema Guimarães Villela	3 "
Nenê Macaggi	3 "
Maria Magdalena Camucê	2 "
Margarida Lopes de Almeida	2 "
Carolina Nabuco	2 "
Leonor Posada	2 "
Rosalina Coelho Lisbôa	2 "
Violeta Branca	2 "
Didi Caillet	2 "
Nini Miranda	2 "
Adda Macaggi	2 "
Carlota Pereira de Queiroz	1 voto
Henriqueta Lisbôa	1 "
Aline Olivaes	1 "
Alba Canizares Nascimento	1 "
Palmyra Wanderley	1 "
Carmen Portinho	1 "
Dulce Costa Souza	1 "
Rachel de Queiroz	1 "
Maria Junqueira Schmidt	1 "
Lourdes Pedreira de Freitas	1 "
Mieta Santiago	1 "

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ______________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remetida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Red. de "O MALHO", Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

Minas em préces

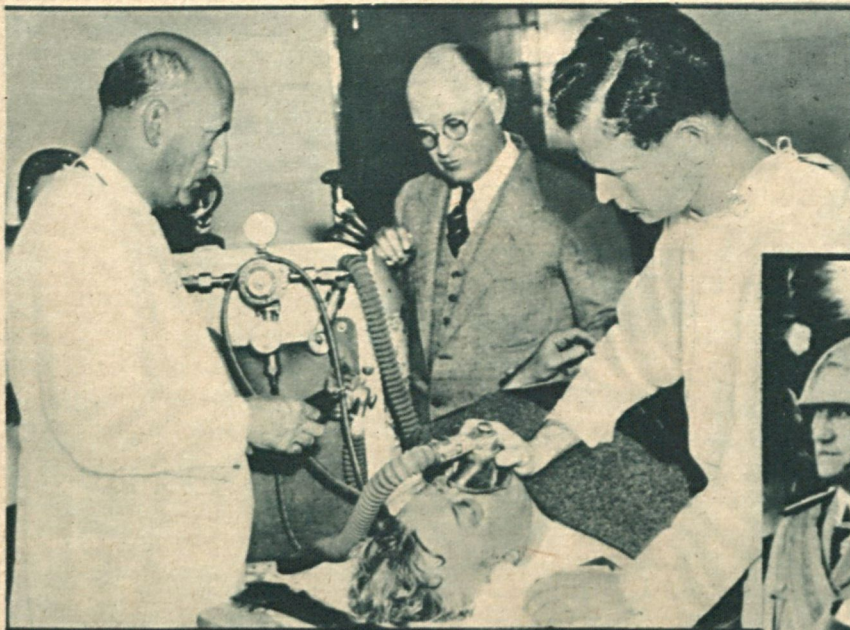
ASSIS MEMORIA

INAUGURA-SE, hoje, em Minas, o Congresso Eucharistico Nacional. Bello Horizonte, a formosa capital mineira, entra, hoje, em profundo recolhimento religioso. Nesta hora piedosa, nesta concentração de Fé, a capital montanheza é um santuario a que se acolhe toda a alma crente da terra mais devota do Brasil. Disse alguem que Minas é, pelo seu scenario cyclopico de montanhas rochosas, uma especie de enorme gigante de dimensões mythologicas com um immenso peito de aço, contendo um coração de ouro. Disse bem o observador. Esqueceu-se, porém, de assignalar que esse coração de ouro é, foi sempre, rhythmado pelas pulsações da Crença, regulado pelos impulsos da Fé. E de tal modo, que a Historia mineira, desde os seus albores, é um dos mais rutilos capitulos, que as chronicas christãs registram, nesta parte do continente americano. Não ha feito de alta envergadura, não ha um gesto unico de elevado porte, na vida de Minas — vida politica ou social — que não venha repassado de uncção religiosa; que não possua, no seu germen e na sua projecção, um sello do Eterno, uma inconfundivel marca do Alto. E' Minas a Israel da Patria. Pagina de Fé — a jornada dos bandeirantes, dos garimpeiros que, ás margens dos rios, ergueram templos, levantaram ermidas, construiram capellas com o ouro arrancado ás entranhas do solo privilegiado. Pagina de Fé — a jornada fulgurante dos **Inconfidentes**, porque o seu vulto primacial, o Proto-martyr, no tablado fatal, no liminar da Eternidade, osculou o **Crucificado**, que lhe puzeram á vista, e bradou, sereno, superior: "Christo! Tu soffreste mais!" E morreu, illuminado pelo claro sorriso dos heroes. Estava, ali, toda a alma mineira, em sua crença profunda, em sua coragem christã incomparavel. Pagina de Fé, em granito secular, em pedra-sabão, são todos esses monumentos religiosos, que fizeram de São João d'El-Rey, Ouro-Preto, Sabará e Congonhas do Campo trechos immortaes da Roma mineira, prolongamentos perfeitos de Jerusalem, a Sion biblica, a Palestina, em miniatura.

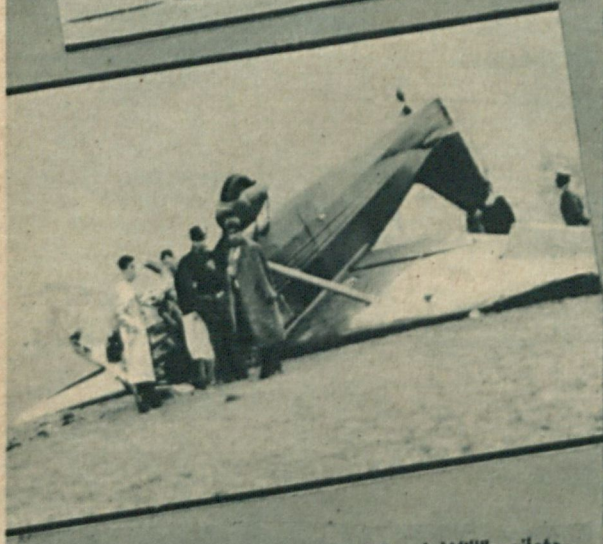
Pois bem, é essa alma crente de Minas que, agora, se recolhe e se concentra, numa parada mystica. E' o povo mineiro, estuante de enthusiasmo religioso, que se detem um pouco, deante do Christo-Hostia, numa apotheose ao mysterio augusto da Eucharistia. Certo está o Brasil, nesta hora presaga, neste transe doloroso, que o mundo atravessa em sobresalto; certa está a alma nacional que, dessa concentração commovedora, surgirá uma esperança: a esperança sagrada de melhores dias para o Christianismo civilizador, nesta parte do continente com um penhor seguro da grande causa: o Brasil com o Christo.

Matriz de São José, em Bello Horizonte

Vista parcial da capital de Minas Geraes

O MUNDO EM REVISTA

AS CURAS MARAVILHOSAS — No Hospital Central de Emergencia da cidade de San Francisco. Um infeliz, Eugenio Kratzer, que tomara forte dose de veneno, volta á vida, graças aos Drs. J. C. Geiger, Edmund Butler e Edgar Wayburn, que lhe applicam uma injecção de azul de methyleno.

A AGITAÇÃO NA PALESTINA — O accesso ás principaes estradas da Terra Santa é defendido por barricadas de arame farpado e a vigilancia é feita por destacamentos inglezes e guardas nativos.

O DIA DA ITALIA — O marechal Badoglio (á direita) e Victor Emmanuel, rei da Italia, passam em revista as tropas, na parada commemorativa do Dia da Independencia italiana (2 de Junho).

DESASTRE DE AVIAÇÃO — O "Good Will", pilotado por Henry J. Schiebel Jr., quando descia num campo de polo de Pittsfield, capotou, destroçando-se de encontro ao solo. O piloto e os passageiros ficaram gravemente feridos.

A GAÚCHA AMERICANA — O vice-presidente Garner e outros membros eminentes do Congresso americano assistem, na escadaria do Capitolio, a uma exhibição de Mrs. Mary Brosselt, uma laçadora emerita. Mrs. Brosselt, que é eximia em "rodeos", anda em excursão por Buffalo e por Elk Ranch.

UMA FESTA DE ARTE E ELEGAZCIA

Flagrantes colhidos no Automovel Club, sabbado passado, quando da linda festa promovida por um grupo de senhoras da nossa sociedade, em beneficio das obras da Matriz de Santa Therezinha. Uma coincidencia curiosa: precisamente os instantaneos colhidos pela nossa objectiva foram os de varias senhorinhas e senhoras que fumam, dando, assim, um realce gracioso e elegante ao bello festival realizado.

A Princeza do Sertão

O prefeito de Feira de Santanna, Heraclito de Carvalho.

Deputado Arnold Silva.

Um trecho encantador da Feira de Santanna.

A heroina bahiana Maria Quiteria de Jesus Medeiros.

HA uns tres ou quatro lustros atraz, o grande Ruy cognominou Feira de Santanna a "Princeza do Sertão". De então para cá, o sertão tem progredido.

O algodão semeou pequenos centros de civilização aqui e alì. Abriram-se estradas de rodagem. O correio aereo militar poz as noticias da Capital Federal a dois ou tres dias de distancia de cidades que pareciam perdidas para sempre no coração das caatingas nordestinas. Apesar disso, Feira de Santanna conserva o seu titulo, porque ella foi, sem duvida, uma das que caminharam á frente desse movimento. Com as suas construcções modernas, os seus jardins bonitos, ruas limpas, vida intensa, Feira de Santanna conquista facilmente a sympathia dos viajantes.

E como toda terra que prospera, lá se cuida, vivamente, de instrucção. Nada menos de quatro grandes estabelecimentos de ensino existem em Feira de Santanna: a Escola Normal, o Gymnasio Santannopolis e as Escolas Primarias Maria Quiteria e João Florencia, com uma frequencia de cerca de 800 creanças.

Sua feira semanal de gado é famosa em todo o sertão. Para lá convergem os creadores do resto da Bahia, de Goyaz, do Piauhy e do norte de Minas Geraes, attingindo o movimento, frequentemente, a 5.000 rezes por feira.

A "Princeza do Sertão" orgulha-se dos seus filhos illustres, entre os quaes está, em primeiro plano, a heroina bahiana Maria Quiteria. Os dois nomes actuaes que mais trabalham pelo seu progresso são os do prefeito Heraclito Carvalho, cuja acção dynamica se revela em emprehendimentos notaveis, com agrado e applausos de toda a população, e do deputado Arnold Silva, que encarna o legitimo representante daquelle povo laborioso, tudo fazendo para o adeantamento local.

Um dia de feira na "Princeza do Sertão".

Campo General Camara.

A Escola Normal de Feira de Santanna.

Gymnasio Santannopolis.

Prefeitura Municipal.

Ponte Rio Branco.

VARIOS ASSUMPTOS

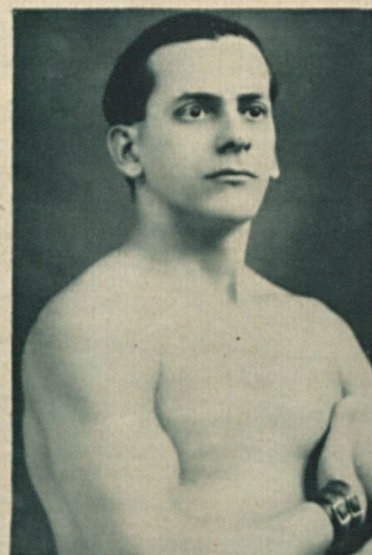
A SEMANA DA PHARMACIA — O Prof. João Xavier, presidente da União Pharmaceutica de São Paulo, ao fazer a sua palestra no Casino Antarctica da capital paulista sobre a Caridade na pharmacia. Dadas as qualidades oratorias do Dr. João Xavier e do prestigio que soube conquistar na classe, a sua conferencia marcou memoravel successo.

UMA FESTA ELEGANTE E DISTINCTA — Aspecto do recital de apresentação de alumnos do Curso de piano Celina Roxo Eschmann, realizado no transcorrer do corrente mez, no Studio Nicolas.

ANNIVERSARIOS — No vasto circulo de suas relações, será festejado no dia 6 do corrente, o anniversario natalicio da Sta. Yara Martins Cosme, digna filha da viuva do negociante Emiliano da Silva Cosme — a Sra. D. Guiomar Martins Cosme.

ENLACE — Ricardina de Moraes Ribeiro — José Joaquim Ribeiro.

FESTAS ESCOLARES — Uma magnifica festa organizada pela professora Vera de Andrade com os alumnos do 2º anno do Collegio Bennet. Representou-se uma interessante comedia, desempenhando o papel de rainha a graciosa menina Carmen Lima.

HOMENAGENS — O professor Juan Waldo Corrêa, presidente da Academia Internacional de Odontologia, ora nesta capital, foi homenageado pelos membros daquella notavel instituição, dos Collegios do Rio de Janeiro e de Nictheroy. Ao scientista platino, considerado expoente da Odontologia sul-americana, foi offerecido um almoço no Automovel Club do Brasil, sendo orador official o Dr. Alexandrino Agra.

CULTURA PHYSICA — Mario Carneiro Seabra, conhecido professor de gymnastica sueca, pesos e alteres, além de athleta e massagista, numa pose especial para O MALHO

ASPIRAÇÃO

O Vendedorzinho de jornaes ficava a mirá-la, um pouco deslumbrado e timido, quando ella descia do bonde das Laranjeiras, todo dia quasi á hora certa.

Tambem a moça era bonita de verdade, com aquelles dezenove annos loiros, sorrindo em flor nos dentinhos brancos da boquinha alegre de *baton*...

Tão elegante no vestido de seda azul, pezada, com sapatos brancos e luvas...

Como deviam ser caras aquellas luvas! Que dinheirão a moça havia de gastar!

Depois aquelle rapaz bem vestido, sempre de polaina que a esperava quasi todo dia com uma sedan V-8 fechada, antipathica...

O vendedorzinho não gostava do sujeito. Embirrou com tudo quanto era polaina.

E era amarellinho, magro, chupado — coitadinho — nem parecia ter os seus quinze annos de garoto da rua.

Entretanto, que fogo sopitado no fundo dos olhos grandes, quando ia offerecer á moça das Laranjeiras o exemplar da Noite Illustrada!

Um dia teve um impeto de coragem. Offereceu a folha e, quando ella abria a bolsa para pagar, um pouco distrahida e sorrindo-lhe com benevolencia, atalhou:

— Não, moça. Eu gosto de você...

E, suspirando:

— Ah! si eu tivesse uma baratinha!...

HISTORIA DA BARATINHA

O céu estava cheio de denteações polychromicas: vermelho, amarello, azul, vermelho, roxo, verde...

No alto tinha uma grande mancha negra, que sahia do perfil de uma chaminé negra, de uma fabrica negra.

A senhorita Baratinha, muito pallida e de olheiras, como quem faz serão e a noite toda se debruça sobre os teares, caminhava devagarinho pela calçada quasi encolhida nas suas roupinhas pobres.

O Grillo, esgalgado e magro, de boné, apressou o passo e começou a andar junto della. Falou, falou...

Dona Baratinha escutava-o. Depois fez — nao — com a cabeça e ficou parada, muito triste, como quem diz: — "Não póde ser. Que pena!",

E o Grillo lá se foi, cabisbaixo, carregando a sua marmita de aluminio.

De repente a buzina de um automovel cantou harmoniosamente perto de dona Baratinha. O Gafanhoto verde estava lá dentro, segurando o *guidon*, sorrindo-lhe com a sua dentadura branca e bem tratada.

Fez um signal á senhorita Baratinha. Ella ficou deslumbrada tonta, tonta, olhando a camisa engommada e a abotoadura de brilhantes do Gafanhoto.

O automovel parou. O Gafanhoto segurou a mão de dona Baratinha; puxou-a devagarinho e — ella entrou...

Rrrrrr...

ALMEIDA COUSIN

O PADRE BEMVINDO

— Oh de casa!

— Oh de casa! — gritou com força o padre Bemvindo, junto á casa da velha Miquelina, na estrada de rodagem que liga Bomfim a Uauá.

— Oh de fóra! Quem bate? — perguntaram de dentro.

— **Não é ninguem, não!** Sou eu, o vigario Bemvindo! Pode abrir, D. Miquelina.

Aberta a porta e illuminada a entrada por um **fi-fó** que a velha trazia na mão, o padre penetrou na sala da choupana.

— Mas que aconteceu? — inquiriu a velha espantada. — O vigario sòsinho pela estrada, a esta hora da noite! São dez horas, ou talvez mais.

— Estou viajando de automovel, mas, devido ás ultimas chuvas, a viagem tem sido cheia de interrupções. Por ultimo, além de um defeito no distribuidor, o carro atolou-se na lama, a dois kilometros daqui. Nem para deante, nem para atraz. Trazendo uma fome barbara, lembrei-me da sua casa que era a habitação mais proxima do logar em que estavamos. E para cá me dirigi.

— Padre Bemvindo! O senhor chegou em má occasião. — disse a sertaneja. — Sendo hoje sexta-feira, despachei o meu filho mais velho, o Juca, afim de **fazer a feira** amanhã; de forma que nós só comeremos alguma cousa, amanhã ao meio dia.

— Mas, D. Miquelina, a senhora não arranja mesmo que seja farinha secca, um pedaço de pão dormido ou uma pelle de toucinho?

— Eu tenho acanhamento de dizer, **Seu** vigario, mas, a verdade é esta: não tenho em casa **nada** de comer. As prateleiras estão vazias.

— O padre gosta de **mocó?** — indagou a velha depois de uma certa pausa.

— Pois não! E' o meu prato predilecto! Ha aqui? — perguntou o padre com vivacidade.

— Não! Não temos mais! Foi o que comemos ás quatro horas da tarde, antes de Juca sahir para a feira.

O vigario, anniquilado e abatido, tratou de dormir. Armou a rêde atravessada na sala, embrulhou-se no **pala** e deitou-se. Dez minutos depois dormia a somno solto, resonando alto.

— Oh **Seu** vigario— **Seu** vigario! — gritou a velha, sacudindo a rêde.

— Que é? Que ha? — indagou o sacerdote, esfregando os olhos, espantado, e sentando-se.

— O vigario gosta de pipócas?

— Gosto, D. Miquelina! — atalhou o padre pondo-se em pé — Póde trazer!

— Pois nem isto temos aqui! Nem milho temos para fazer pipócas!

— Ora, com todos os diabos! — exclamou o sacerdote, fulo de raiva. — 'Pois a senhora acordar-me no melhor do somno e no estado de fome em que me vejo para me fazer uma cousa desta!... Boa noite!

E dormiu de novo.

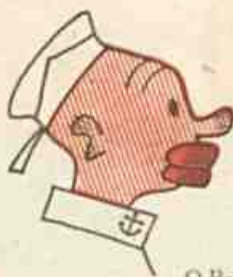
....

Pela manhã, quando D. Miquelina chegou á sala, estacou, admirada. A rêde estava vazia. Do vigario, nem sombra. A' primeira claridade do dia, o reverendo padre Bemvindo levantara-se, benzera-se e desapparecera, estrada a fóra.

JOSE' ALVES BAHIA

SACRIFICIO...

Atiço o corpo numa pose elegante. Revolvo o lenço de seda. Ageito a gravata. Ensaio o andar estudado. Aliso o cabello untado de brilhantina. Examino os sapatos, si estão brilhosos. Aprumo o jaquetão. E vou á sua procura, meu bem. Você, no ponto do bonde, quietinha, parece uma flor em devaneio. Ou uma boneca á espera da hora do amor. Ha seis dias que a amo com loucura. Mas... pra que lhe dizer? Você é tão simples, e tão delicada... Olhe, lá vem o bonde. Vamos, meu amor. Vou correr, e sentar-me ao seu lado. Sentir o perfume bom do seu corpo mimoso e de seus cabellos cor de chopp... Hi, que aperto. Quanta gente! Como me empurraram!... Que custo pra ficar a seu lado! Uff, esses bondes á tarde são uma cousa horrivel... Como me amarrotaram!... Espia, meu bem: meu lenço cahido, a gravata esprenida, os sapatos pisados... E' assim todos os dias... Até seus olhos pernoitarem nos meus... e você me querer bem...

DANILO BASTOS

INDEMNISAÇÃO

Após a entrega dos mappas do movimento havido em suas divisões, perfilados em frente ao Brigada do Corpo de Marinheiros, os sargenteantes aguardavam ordens.

O Brigada passando os olhos de relance pelos mappas, visivelmente contrariado disse: Sargenteante da 2ª, passe ao mais antigo a sargenteação e recolha-se á reserva.

A' hora da audiencia do Comte., escoltado por um collega, apresentou-se o sargenteante para ser ouvido.

— O Comte. tendo em mão o mappa annexado á parte, pergunta-lhe com que intuito havia escripto mappa com tres pês.

— Muito simples "seu" Comte. — disse humildemente o inferior — hontem fui chamado asperamente a attenção pelo "seu" Brigada por ter escripto com um só pê, não querendo que a 2ª Divisão ficasse devendo coisa alguma á Casa da Ordem, resolvi dessa maneira indemnizal-a.

S I M B A L

NEM OS CÃES ESCAPAM

Uma mulher encontrando-se com um seu conhecido, foi dizendo:

— Olá, "seu" Bellarmino, como vae o senhor? Ha tempo que não o vejo!

— Ah, dona Candida, eu estava em São Paulo. E a senhora como vae?

— Assim, "seu" Bellarmino; nem bem, nem mal.

— Quaes são as novidades, dona Candida?

— Nenhuma: as coisas são as mesmas. A novidade que ha, é que me mudei daquella casa. Estou morando numa casa que é um collosso. Tem duas salas, dois quartos, uma despensa, e fica dentro de um bello pomar. Só uma coisa que me faz receiar "seu" Bellarmino.

— Que é dona Candida ? !

— E' que em cima tem uma clara-boia, logo no quarto do meu marido. E achando-a muito facil á agilidade dos piratas, com receio fui obrigada a comprar um cão policial. Oh! "seu" Bellarmino, que cachorro bom: basta um pinto chegar no portão, para elle latir. Estou dormindo descançada, sem medo desses audaciosos piratas.

.....oOo.....

Depois de muitos dias.

— Então, dona Candida, como vae com a nova residencia?

— Estou muito triste, "seu" Bellarmino.

— Por que dona Candida ? !

— Os piratas entraram lá em casa pela clara-boia, e levaram o dinheiro que tinha na gaveta, o radio, e até a roupa do meu marido, que estava na cabeceira da cama.

— Não diga, dona Candida!... Que fez o cão policial ? !

— Nada, "seu" Bellarmino: elles levaram o cão policial tambem...

FRANCISCO QUEIROZ

Diabo a quatro

BERILO NEVES

A honestidade, em certas damas, é uma simples imposição... do esquelêto.

* * *

O verdadeiro amôr é o que é capaz de levar um homem ao casamento ou á cadeia.

* * *

Uma mulher que nunca descora, faz descorar os outros...

* * *

Nada se parece mais com a burrice do que a bondade...

* * *

Ha tres sentimentos que nos fazem empallidecer frequentemente: o amôr, o mêdo e a fôme...

* * *

Si a injustiça doêsse, os cães andariam sempre latindo...

* * *

O primeiro beijo é o homem quem o pede; o segundo, é a mulher quem o exige...

* * *

Si os imbecis pudessem ser felizes, a felicidade deixaria de ser um ideal...

* * *

O desejo é a fome do instincto...

* * *

A treva é uma affirmação vehemente do Nada...

* * *

O mal dos homens que pensam é pensarem que o seu pensamento influe alguma cousa na falta de pensamento das mulheres...

* * *

Si os ratos tivessem tão pouco juizo quanto as damas, o Mundo seria inhabitavel...

* * *

A velhice é a arte de viver entre sombras e renuncias...

* * *

Como distracção, um gato é mil vezes mais interessante do que uma mulher. (Pensamento de um philosopho aposentado).

* * *

As mulheres recusam sempre, mas concedem algumas vezes...

* * *

Não ha nada mais sincero do que a estupidez...

* * *

A innocencia é propria das flôres, das borboletas e das mulheres menores de 2 annos...

Uma viuva que chora no momento das segundas nupcias — ou tem a memoria fraca, ou o espirito forte...

* * *

Em certas pessôas, o espirro é a unica manifestação visivel da cabeça...

Na bôca de uma pistola ha mais lealdade do que na bôca de uma mulher...

* * *

No casamento, trancar demais a porta da rua é suggerir a utilidade das janellas...

* * *

O mau pensamento não deixa de ser, ás vezes, um excellente pensamento...

* * *

Chorar é proprio das creanças tôlas e das mulheres espertas...

* * *

A lagrima de uma mulher bonita tem a seguinte composição chimico-psychologica: agua 10 %; saes mineraes 5 %; mentiras 85 %.

* * *

"Creio mais depressa na alma dos canhões do que na alma das damas..." (idéas de um artilheiro conquistador).

* * *

A conquista, como o genio, é uma longa paciencia...

* * *

Um gato é um gato. Um cachorro é um cachorro. Uma mulher *chic*, que é que pode ser? Nem o Diabo o sabe...

* * *

As virtudes só são louvaveis quando não nos dão prejuizo...

* * *

O vicio é, quasi sempre, uma virtude que cahiu na farra...

* * *

As mulheres são capazes de perdoar tudo no homem a quem amam, menos duas cousas: roupas velhas e amôres novos...

* * *

O beijo das mulheres môças é aperitivo; o das mulheres maduras, inocuo; o das velhas, francamente laxativo...

* * *

O ladrão que rouba uma mulher, além de ladrão, é idiota...

* * *

A Verdade é como a luz: espanta as mulheres e as baratas...

UMA SEMANA DE AMOR

(DIARIO DE UMA MULHER)

SEGUNDA-FEIRA — Hoje dei-me para recordar. E' uma cousa inutil, mas que a gente sempre faz. Vae-se para deante avança-se; de vez em quando, porém, paramos, como se um canto nos surprehendesse e nos volvemos a ouvil-o. Depois continuamos a marcha. Assim a lembrança, o passado. Por que recordamos? Hoje a minha alma deu um vôo ao passado e deixou-se ficar, ao sol das emoções, contente como um passaro livre. Recordando. Vivendo. E era com elle que eu me divertia na meninice, gritando, correndo, á sombra das arvores dos nossos quintaes vizinhos, felizes, colhendo amoras, comendo pitangas. Nenhum pensava na vida que viria depois. Nenhum.

Terça-feira — Por que a sua presença como a luz que enche a terra, na minha lembrança? Por que de novo na minha saudede? Ah! cresciamos-a rir, sem desejos, sonhando o sonho suave das creanças. Brincavamos. O que seriamos depois pela vida afóra? Elle não sabia, eu não sabia. Ninguem sabe mesmo o que será amanhã. Nem se será alguma cousa. A nossa meninice avançava para a juventude. Cresciamos. Depois...

Quarta-feira — Dias que vão e vêm. Mescla de aspirações e de sonhos. Amor. Um amor que se não sabe se termina ou se começa no beijo. Ou mesmo o que seja: alegria do mundo ou tristeza do inferno. Os meus olhos se extasiavam na claridade dos seus olhos, elle se aconchegara na envolvencia da minha ternura innocente. Nenhum de nós falava em amor. Seria isso o amor? Havia em nós dois, ás vezes, uma demasiada alegria e uma breve saudade. Porque a natureza floria como um jardim dourado de sol e os nossos olhos se procuravam inquietos. Que haveria em nós dois? Mocidade?

Quinta-feira — Neste Maio azul, de verdes humidos e atmosphera translucida, minha alma é um mundo de recordação e de pensamentos. Deixo-me ficar pensando porque não nos quizemos, porque não confessamos um ao outro, o que os nossos olhos confessavam e os nossos desejos queriam. No emtanto, bem que o amor nos tentava e nos procurava embalar na sua rêde macia. Ha dramas de amor inconfessados. Segredos que nunca deixam de ser segredos. Se nos amassemos! A tristeza cahia sobre o meu coração como chumbo. Uma tristeza que era lembrança e era duvida. Que era amor sem victoria e que ainda queria ser amor venturoso. Para que recordar?

Sexta-feira — Não seria melhor esquecer? A lembrança é uma segunda vida inutil. Estivemos juntos, falámos em muita coisa, recordámos, rimos. Seu beijo pousou na minha mão como uma gotta de sol. E foi-se. Fiquei a pensar nos annos que temos vivido, escondendo o amor, mentindo-nos a nós mesmos, quando deviamos confessar tudo o que o nosso coração sentia e talvez fosse a felicidade... Não seria melhor esquecer?

Sabbado — De onde renasceu esta revivescencia? Por que a idéa de que podiamos ter amado um ao outro, se elle tem amado outras mulheres e eu outros homens? Não é o amor um só e egual? Por que essa idéa de vir a querel-o ainda, de nos amarmos ainda muito, com um amor verdadeiro e final? Pensar não será tambem uma inutilidade? Pensa-se tanta cousa! E o que pensará elle? Que podiamos ter sido felizes? Que ainda podemos ser felizes? Possivelmente a sua alma anda com a minha alma em nupcias que se não realizam em verdade. Mas pela vida toda, que já declina, será assim?

Domingo — A manhã côr de rosa e perfumada é um convite á alegria. Ao jubilo das emoções bemfazejas. Aos prazeres harmoniosos. A lembrança é triste e inutil. Principalmente, quando é lembrança do que não se gosou, do que não se soube aproveitar. O domingo está radioso e se esflorando em canto. A lembrança delle é a unica sombra no esplendor matutino. Esqueçamos o sonho que se não fez realidade, o amor que não soube ser amor. Marilia Conforme.

CARLOS RUBENS

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

SENHORA

suplemento feminino

Nestes tres vestidos para de noite (ou recepção á tarde), demonstra-se a moda das tunicas em fórma. O primeiro "ensemble" é de crêpe estampado; o segundo de renda "beige", fôrro preto, de taffetas; o terceiro — de crêpe velludo rosa estampado de preto, casaco-tunica de "faille" rosa mais fraco.

Em côrtes sabios, em applicações de "chic" excepcional, a renda vaporosa e fidalga, que vestiu e ornou gerações e gerações, sempre tida na conta de adorno de primeira grandeza, volta á moda.

Renda — é finura, é distincção, é juventude.

As moças de hoje escolhem a fina trama para enfeite da "lingerie" em geral, e ainda a escolhem para talhar os bellos vestidos de recepção á tarde, hoje de saia comprida pelos tornozêlos.

Renda de seda — castanho mel, verde garrafa, marinho, preto luzidio, serve aos trajes indicados.

Aliás, não só a renda propriamente dita está assim na ordem do dia. O filó tambem. Com elle se fazem graciosos vestidos de noite, para mocinha ou senhora muito joven, talhadas as saias em roda farta e carreiras de babadinhos ou fôfos, como as das figuras dos quadros que nos dizem de epocas remotas.

Até os costumes têm a fórma circular do Universo...

SORCIÈRE

Trajes de caracter esporte

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Mary Astor, a "lady" cinematographica, reapparecerá breve na Cinelandia, sob o amavel signo da Columbia, num film com Melvyn Douglas — "And so they were married".

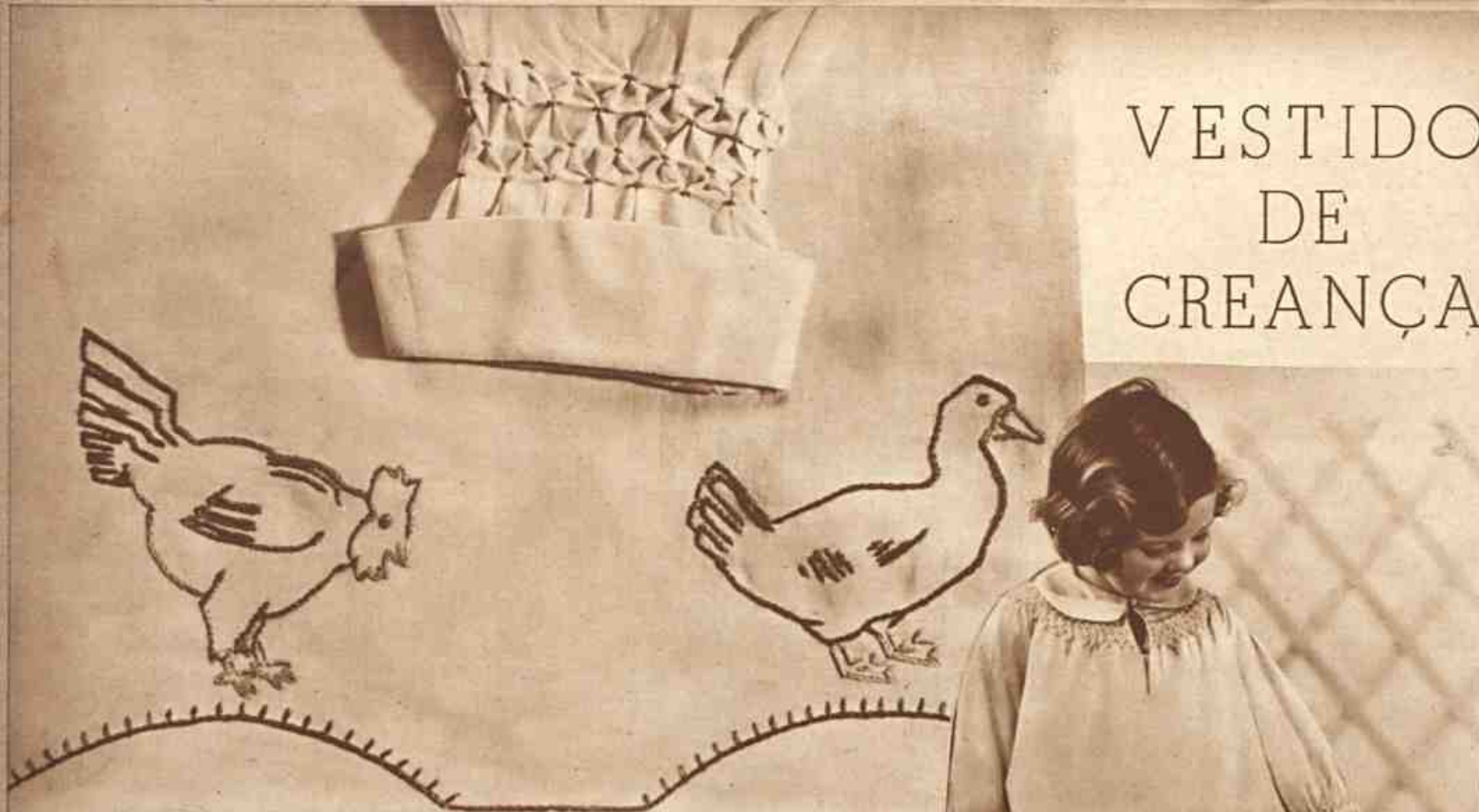
Os stills aqui apresentados dizem bem do "raffinement" da singular estrella, que tem uma esquizita personalidade em todos os seus trajes: de *soirée* ou intimos...

Pelica velludosa azul pastel, grande ramo de flôres escarlate, colar e pulseira de diamantes e rubis.

Musselina em fôfos e muita roda.

"Déshabillé" de seda adamascada.

Gail Patrick tambem está na Columbia. Eil-a posando para os seus fans, com uma admiravel capa de chinchilla branca, sobre um vestido collante de setim branco.

VESTIDO DE CREANÇA

Material necessario: 2 meadas de Mouliné (Stranded Cotton), marca "ANCORA" F. 460 (azul celeste escuro).

1 meada de cada Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 444 (meio amarello), F. 464 (verde maçã escuro), F. 484 (azul pavão), F. 524 (meio jade), F. 545 (salmão escuro), F. 733 (ouro velho).

1 agulha de coser "Milward" Nº 6.

Qualquer modelo de vestido com golla e punhos.

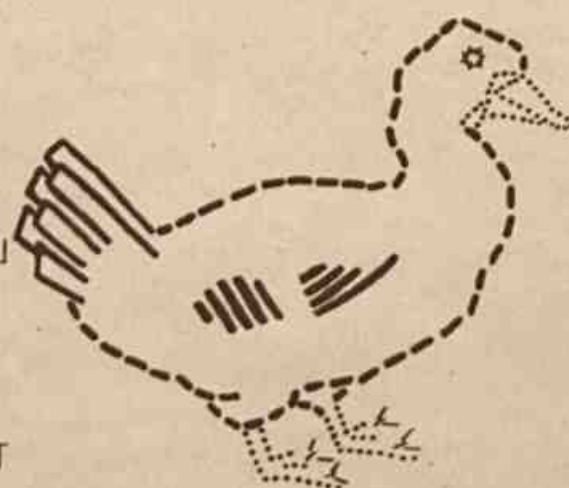
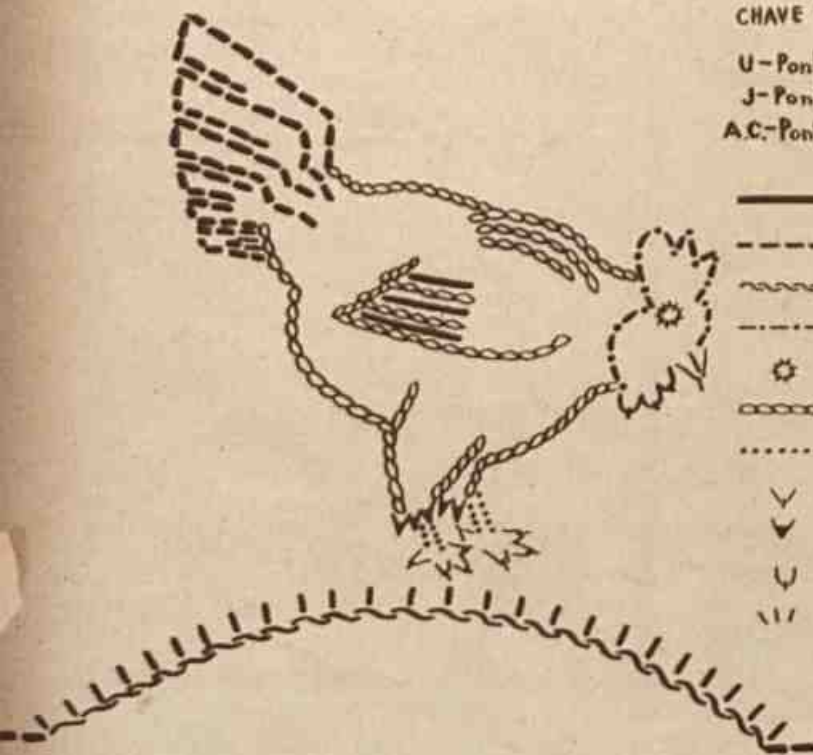
(Usar 3 fios da linha no bordado).

Cortar a fazenda em tiras e collocar na base do vestido, distante 8,9 cms. da beirada da fazenda.

Os pontos usados são: ponto de haste, ponto romano e ponto recto. Seguir o diagramma para a distribuição de côres e pontos.

Quando fizer o vestido, usar a linha azul celeste escuro na golla e mangas. Em baixo na barra virar 1,3 cms. e fazer ponto cheio singelo por traz da linha de ponto de haste em verde jade.

Material necessario em linha Perola marca "ANCORA" n. 8.

1 novelo de cada F. 460 (azul celeste escuro), F. 464 (verde maçã escuro), F. 444 (meio amarello), F. 484 (azul pavão), F. 524 (meio jade, F. 545 (salmão escuro), F. 733 (ouro velho).

DE TUDO UM POUCO

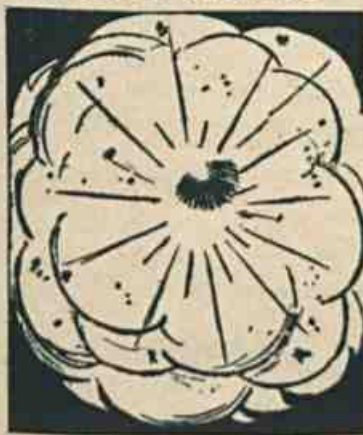
HONTEM E HOJE

(Carmen Cinira)

Para mim a Alegria
Consistia
Num arvoredo todo em flôr...
Inoffensivo como a brisa mansa,
Quando em quando, passava um dissabor..

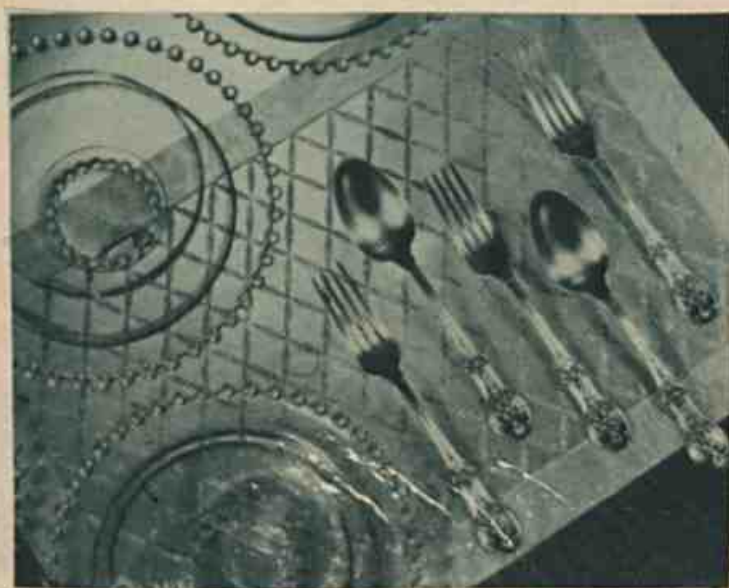
Depois — fez-se tão cedo esta mudança
Com que aprendi a comprehender, no entanto,
A sentir fundo a desventura alheia! —
A Dôr, como um violento vendaval,
Nas suas investidas de surpreza
Foi arrancando as arvores, emquanto
Semeava a Tristeza que me enleia
Como a trama ferina de um sarçal...

E desde então,
Sem que possa arrancar esta Tristeza,
A Alegria é que ás vezes passa breve,
De leve
Sobre o meu coração...

CURIOSO ACHADO

Mr. Hans Vischer, inglez residente em Kuka, no Lago Tchad, fez uma descoberta interessantissima quando numa exploração de caracter perigoso no deserto de Sahara. Em volta dos montes Gharianos, encontrou uma colonia de habitantes de cavernas, os quaes praticam na terra excavação enorme e profunda, formando uma especie de vestibulo, que se attinge por meio de entradas estreitas de uns 10 metros de comprimento por um de largura. Todos os aposentos dos moradores abrem para tal vestibulo e são excavados na terra por todos os lados.

Os quartos são muito escuros.

Para proteger as moradas, ha um muro em forma de cerca.

O que caracteriza essa estranha communidade é o asseio que domina por toda a parte. Entre essas aldeias subterraneas, ha restos de habitações romanas e as malocas dos indigenas primitivos.

BISCOITOS DE LEITE — 450 grammas de assucar, 450 grammas de manteiga, a terça parte de um litro de leite, um kilo e 350 grammas de farinha de trigo. Tudo bem amassado e depois estendida a massa com rolo, cortam-se os biscoitos como se quizer.

CONSELHOS DE BELLEZA

(por Claude Malays)

Que é uma tonalidade de pelle?

O nome diz: uma especie de preparado que cobre a pelle do rosto sufficientemente para tapar as imperfeições do grão ou da côr, ou ainda, para dar outro colorido, differente do natural.

Antigamente esse artificio estava reservado aos actores e actrizes. Agora, muitas mulheres delle se servem mas, felizmente, o producto ora empregado é mais leve, mais attenuado, de emprego infinitamente mais agradavel. Abolida está a cataplasma que tapava os poros, nivelava as rugas e sobre a qual ainda se botava pó. E' especialmente para conseguir o tom ocre ou bronzeado, que se tornou moda depois do uso crescente dos sports de inverno e dos banhos de sol, que as tonalidades surgiram nos grandes centros.

Hoje o preparo é um leite bastante espesso, unctoso, ou um creme gorduroso bastante liquido. Os principaes coloridos são: branco, natural, ocre, bronze muito escuro.

Como dar a tonalidade escolhida ao rosto

E' preciso primeiro preparar a pelle. Porque applicar o producto, seja qual fôr, sobre a pelle apenas lavada, é correr o risco de um desastre. Nada se manterá; tudo derreterá, tudo se alterará.

A pelle deve ser limpa a fundo por uma ligeira applicação de sabão, seguida de enxagoadura de agua morna. No caso da epiderme não supportar o sabão usar um creme de limpeza.

Immediatamente após essa operação, usar o creme nutridor com as duas mãos.

Este creme deve ser fartamente distribuido. Tomar delle egual quantidade nas pontas dos tres dedos (indicador, maior e annular) de cada mão e untar o rosto em volta, subindo, e em seguida o pescoço.

Começar pelo meio do queixo e subir seguindo o rictus.

Recomeçar na parte de baixo das faces subindo na direcção dos olhos onde deve parar. De novo principiar da parte de baixo das faces e subir em direcção ás fontes. Ahi voltar partindo da commissura do olho em direcção á raiz dos cabellos.

A testa será impregnada, applicando do meio para as fontes.

As palpebras e a parte em baixo dos olhos serão fartamente untadas, mas sem esfregar ou fazer massagem.

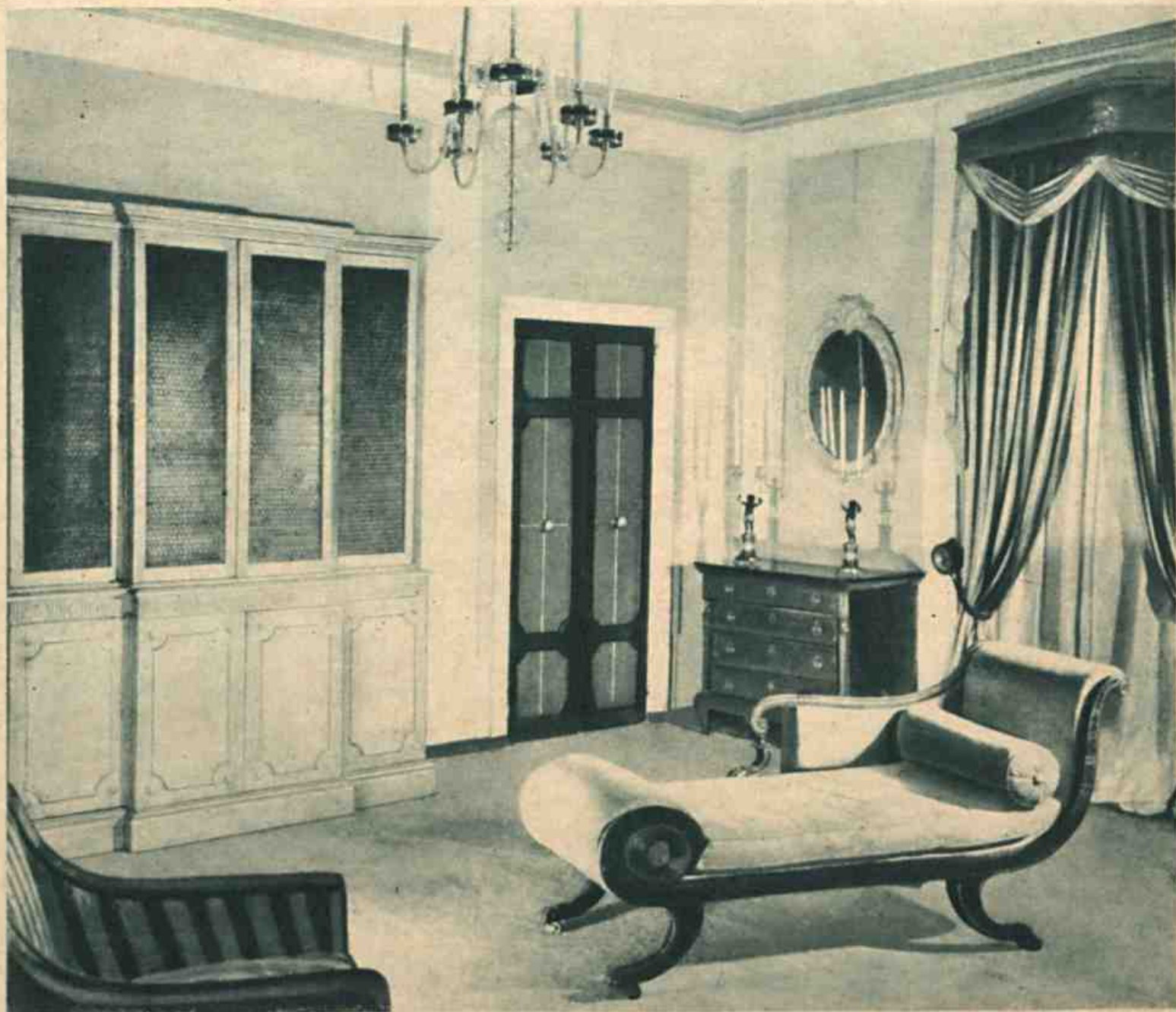
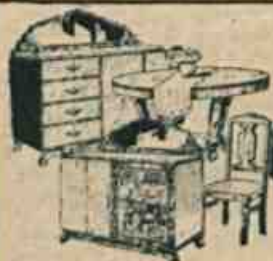
O pescoço será untado descendo da ponta do queixo, do lado direito com a mão esquerda e inversamente.

Tudo isso demora cinco minutos, mas indispensavel.

Enxugar delicadamente, e muito bem.

Tomar da mecha de algodão em rama, embebel-a em leite de amendoas, agua de rosas, ou liquido especial escolhido em um instituto de belleza. Passe sobre o rosto para tirar todo o traço gorduroso e enxugar de novo. O rosto deve ficar então bem secco e a pelle apresentar um aspecto liso, unido, assetinado.

Estender, então, o producto da maneira mais regular possivel, depois de ter posto rouge em pasta sobre as faces. Tomar pequena quantidade para não fazer sulcos e applicar por pequenos toques, gyrando de modo a ser absorvido. E' preciso distribuil-o bem. Esta applicação demanda bastante cuidado, mas consegue-se com facilidade. Em seguida, estender delicadamente um papel absorvente sobre o rosto para beber o excesso. Sobretudo não enxugar: tiraria toda a uniformidade á obra.

(Continúa no proximo numero)

Salão intimo

PARA AS MÃOS HABEIS

No centro, trabalho de abertos em escada formam quadrados (o tecido sendo empregado em viez), com alguns pontos de "plumetis" na intersecção das linhas abertas.

A' direita, este bordado é composto de grupos de linhas de abertos escada e quadrados de tecido applicados no ponto de Paris; este ponto é o ponto de aberto commum, feito sem tirar fios, com a ajuda de fio muito fino e de agulha grossa.

Metta mãos a obra, com um pouco de perseverança, e enriquecerá seu enxoval de "lingerie" que lhe custaria muitissimo caro, si tivesse que comprar prompto.

Eis um encantador passa-tempo para mãos habeis, os abertos feitos à mão, que guarnecem, preciosamente, a "lingerie" feminina e a sua sobriedade desenhando motivos regulares convém muito ao gosto actual.

Pode-se combinar duas especies de abertos como mostram os modelos desta pagina, que offerecem outrosim, bonitos modelos de "lingerie", em adereços. Foram escolhidos simples e faceis de fazer, sendo preciso um pouco de paciencia para tirar os fios, de modo regular.

O motivo do alto é um semado, se repetindo regularmente, os quadrados são em escada, com o interior bordado de "plumetis", alguns grãos sublinhando os motivos.

VESTIDOS PARA A ESTAÇÃO

"Ensemble" de crêpe quadriculado, blusa escura, pastilhas brancas.

Saia "marron", casaco verde claro.

Sapatos: de couro, para de dia, de camurça pregueada, para de noite.

A MEDICINA DO ESPIRITO — *Aspecto tomado, por occasião da aula inaugural do Curso de Magnetismo Curativo, que o Capitão Aristoteles de Farias Castro está realizando no "Templo da Verdade". Na photographia, acha-se o distincto official do nosso Exercito, cercado pelos seus primeiros discipulos.*

O 5° ANNIVERSARIO DO "NEQUINHO" — *No dia 11 do corrente, o menino João-Francisco — "Nequinho" — completou cinco annos de edade. No "cliché" acima, que foi tirado nesse dia festivo, apparecem, sentados, os avós maternos e paternos do galante anniversariante que está ao centro. Da esquerda para a direita: João Pereira Peixoto e sua esposa D. Jesuina d'Azevedo Peixoto; D. Brigida Barbosa de Carvalho e o Sr. Francisco Pinto de Carvalho, paes do festejado escriptor e nosso collega de imprensa Albertus de Carvalho. Em pé, na mesma ordem: Francisco de Carvalho Filho, Cecilia de Carvalho Ferreira, Senhora e Senhor Albertus de Carvalho, Jayme Gomes Ferreira e João Pereira Peixoto Filho.*

SPORTS — *Jogadores de Voley e Basket que tomaram parte no jogo realizado ha dias no Icarahy Praia Club.*

BAPTISADOS — *Grupo de amiguinhos e parentes do interessante Bruno José de Menezes (o Jéco), filhinho do nosso confrade Sr. Bruno de Menezes e de Dona Maria Piedade de Menezes, no dia do seu 1° anniversario, quando tambem recebeu as aguas lustraes do Baptismo.*

MATRIZ DE SÃO RAPHAEL — *A linda matriz de São Raphael que está sendo construida no bairro da Moóca, em São Paulo. No medalhão, seu virtuoso e esforçado Vigario R. P. Savino M. Agazzi.*

CASAMENTOS — *Aspecto do enlace matrimonial da Senhorita Maria do Carmo Xavier França, filha do professor Oscar França, um dos directores da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio, com o Sr. Rizieri Petrone, funccionario bancario.*

JOGOS E PASSATEMPOS

Decifrador Bernardino Pereira Filho — residente em Guaratinguetá — S. Paulo.

Decifrador Ivan Espinola Navarro — residente em João Pessôa — Parahyba.

Decifrador Manoel de Araujo Villaça — residente em Garanhuns — Pernambuco.

Decifrador João Victor Ribeiro — residente em S. Luiz, Maranhão.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 93ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

Albantina Fernandes — Rua S. Luiz Gonzaga, 211.

Almir Meirelles Carneiro — Rua B. de Bom Retiro, 62.

"Elza" — Rua Hilario de Gouvêa, 122.

Dirce de Araujo Jorge — Almirante Alexandrino, 54-B.

RIO GRANDE DO SUL

Nicanor Schwarz — Caixa Postal, 392 — Porto Alegre.

SÃO PAULO

Lucilla Pinho — Rua Salles Oliveira, 82 — Campinas.

Alberto de Castro — Rua Cayote Valente, 56 — S. Paulo.

PERNAMBUCO

Elvire Popesco — Rua Hora, 885 — Recife.

RIO DE JANEIRO

Marina Dias — Rua 15 de Novembro, 219 — Entre Rios.

BAHIA

Raymundo Nonato — Fazenda Itapecerica — Valença.

CORRESPONDENCIA

DOLORES MAIA, LUIZ MARTINS, CHIQUITA FIALHO, ANTONIO PRIOTO, DINAH PINHO: — Recebidos os trabalhos.

PEDRO FERREIRA DOS SANTOS (S. Paulo) — Recebemos, sim.

FRAU NELLY SCBAEFF (Bahia) — Espero que esteja satisfeita.

MARIA ISABEL (E. de S. Paulo) — Não é o coupon que é pequeno; seu endereço é que é um tanto grande. Mas não ha mal nenhum em fazer como fez: pôr o nome no coupon e o endereço ao lado. Está satisfeita?

TREVO (Jundiahy) e B. SANTOS (S. Paulo) — Recebidos os trabalhos, que agradecemos.

JOSETTE LINS RODRIGUES (Maceió) — Os trabalhos devem ser sempre feitos a tinta nankim, para poder dar reproducção. Foi uma pena o seu não ter obedecido a essa exigencia. Para mostrar a bôa vontade que temos, vou remetter-lhe seu trabalho para você decalcar, usando aquella tinta, e mandar de novo. Feito? O proverbio póde ser manuscripto mesmo.

SOLUÇÃO EXACTA DA 93ª CARTA ENIGMATICA

COSTUMES PITTORESCOS

Na India em que só se faz uso do leite da femea de zebú, os indianos para vencerem a relutancia desses animaes, a serem ordenhados, apresentam-lhes um bezerro de panno em presença do qual socegam facilmente.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) recortar, preencher e collar á pagina, acima dita, o coupon numero 96, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: — Jogos e Passatempos — O MALHO — Tr. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal, sendo sempre optimos romances. Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 3 de Outubro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 15 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon 96

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

Belleza e Medicina

O PERIGO DAS INJECÇÕES DE PARAFINA

Pelo DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

E' condemnavel a applicação de injecções de parafina para tratamento das rugas. Esse processo, introduzido ha uns dez annos na arte de embellezar teve numerosos adeptos, sobretudo pseudo-medicos que, não podendo praticar as operações estheticas, injectavam a parafina debaixo das dobras ou depressões do rosto, afim de curar as rugas.

Introduziu-se a principio a parafina quente e logo depois começou-se a dar preferencia á parafina liquida que, com o auxilio de uma forte seringa metallica, era injectada sob a fórma filamentosa. Quando injectada á quente, a parafina se deslocava immediatamente e ia fundir á uma grande distancia do ponto que se pretendia tratar, ao passo que a injecção a frio adquiria uma regular precisão e se podia facilmente localizar e limitar a acção da parafina para acabar as dobras da pelle. Entretanto, um grande inconveniente não tardou a apparecer: a parafina abandonada sob a pelle dava origem aos parafinomas (designação que se dá a essa especie de tumores).

Os parafinomas não são mais do que blocos de parafina deformando os traços physionomicos e cujo tratamento é bem difficil, encontrando sómente um meio de solução, quando extraidos cirurgicamente. A massagem electrica e a diathermia, ás vezes, melhoram o estado do doente.

Muitas senhoras soffrem ainda essa penosa affecção, e infelizmente, ainda ha quem faça as funestas injecções de parafina para tratamento das rugas. E' preciso ficar bem claro que não se deve em absoluto applicar injecções de parafina para tratamento das rugas, pois, mais cedo ou mais tarde, porém sempre de um modo inevitavel apparecem os parafinomas.

Sómente a cirurgia esthetica das rugas não offerece perigo algum e os resultados são excellentes.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

EMENDADO

— Agora não bebo mais... Outro dia me embriaguei tanto que paguei todos os meus "cadaveres"...

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDICÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, alem de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 5 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE. ● ● ●

A' venda nas livrarias. Pedidos a Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

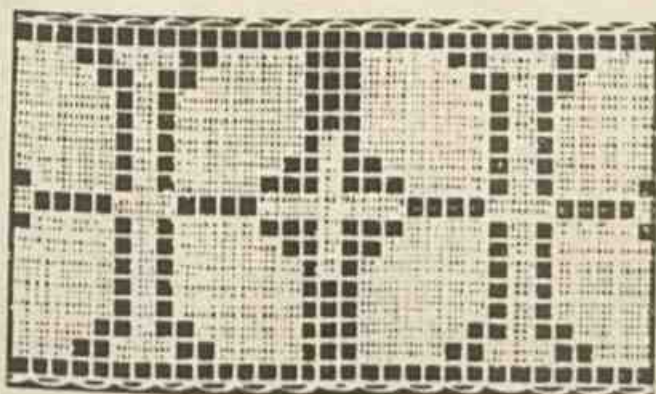
ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignors, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

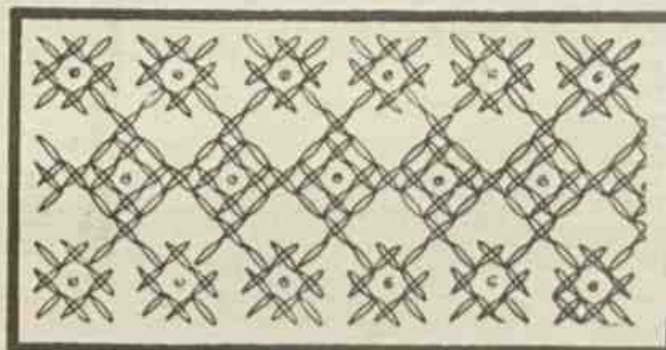
UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 PEDIDOS A REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Chrochet" e Ponto de Cruz ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ■ PREÇO EM TODO O BRASIL 5$000 ◆ PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV DO OUVIDOR, 34 RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000 PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR 34 - RIO

Falar em distincção
de trajos, em elegancia
das ultimas creações...
é lembrar o esplendor de
MODA E BORDADO
o figurino de toda a
sociedade brasileira.
A belleza e o ineditismo
das suas paginas trans-
formam Moda e Bordado
em costureiro da mulher!
-- Custa sómente 3$000
MODA E BORDADO
O FIGURINO PREFERIDO